

**LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL**  
**O CÓDICE E O CINZEL**

roteiro: Douglas Machado

ABERTURA

VINHETA DA SÉRIE LITERATURA: BRASIL. NO INTERIOR DA VINHETA, PREENCHENDO TODA A TELA, APARECEM OS LIVROS DO ESCRITOR.

CRÉDITOS:

**SÉRIE LITERATURA: BRASIL 4**  
**LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL**

EM SEGUIDA, APARECEM AS LOGOMARCAS DE PRODUÇÃO, PARCERIA, PATROCÍNIO E DE APOIO CULTURAL. TODA ESTA ABERTURA TEM COMO AMBIENTE SONORO O BARULHO DE ALGUÉM ABRINDO ESTOJOS DE CDs.

CENA 1

INT./NOITE - CASA DE ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS

SEQUÊNCIA EM BRANCO E PRETO. O ESCRITOR LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL ENCONTRA-SE EM SEU ESCRITÓRIO. ELE PROCURA, DE PÉ, FRENTE A UMA PEQUENA ESTANTE DE CDs, ALGO PARA ESCUTAR. OUVI-SE A VOZ DO DIRETOR DESTE FILME, DOUGLAS MACHADO - QUE TAMBÉM É O DIRETOR DE FOTOGRAFIA E CÂMERA. ELE SE ENCONTRA FORA DE QUADRO E FALA COM O ESCRITOR.

DOUGLAS

- *Está gravando, Assis, já!*

ASSIS BRASIL

- *Unhum...*

DOUGLAS

- *Agora eu vou ficar em silêncio.*

ASSIS BRASIL

- *Ok!*

ASSIS BRASIL ENCONTRA O CD QUE PROCURAVA. SEGUE PARA O OUTRO LADO DA SALA. NESTE MOMENTO, ENTRA O TÍTULO E O NOME DO REALIZADOR DO FILME.

CRÉDITOS:

**LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL**  
**O CÓDICE E O CINZEL**

**um filme de DOUGLAS MACHADO**

ASSIS BRASIL, AINDA EM PÉ, COLOCA O CD NO CDPLAYER. APERTA O *PLAY*. OUVES-SE O “CONCERTO PARA FAGOTE, ANDANTE”, DE MOZART – EM UMA VERSÃO FEITA ESPECIALMENTE PARA VIOLONCELO. TRATA-SE DO TEMA DO FILME. ELE AJUSTA O VOLUME E ACOMODA-SE NO SOFÁ. TIRA OS ÓCULOS. COLOCA-OS NA MESINHA AO LADO. UM QUEBRA LUZ É O ÚNICO PONTO DE ILUMINAÇÃO. O AMBIENTE É INTIMISTA. AOS POUCOS, ASSIS SE ENTREGA AOS PENSAMENTOS. A MÚSICA GANHA TODO O ESPAÇO SONORO.

UMA LENTA SOBREPOSIÇÃO UNE O ROSTO DO ESCRITOR [EM PRIMEIRÍSSIMO PLANO] ÀS IMAGENS DO AMANHECER NO PAMPA GAÚCHO. É NESTA SOBREPOSIÇÃO DE IMAGEM QUE O FILME GANHA COR: O ROSTO EM BRANCO E PRETO SE MESCLA NAS CORES OUTONAIAS DO PAMPA. SE IMPRIME, NESTA ESPÉCIE DE PRÓLOGO, A COR DO ESPÍRITO BEM COMO O ESPAÇO GEOGRÁFICO E EXISTENCIAL DO ESCRITOR LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL.

CENA 2

EXT./DIA - PAMPA GAÚCHO-RS

O PAMPA, EM SUA PLENITUDE, É REVELADO POR UMA SEQUÊNCIA DE IMAGENS - TODAS GRAVADAS AO AMANHECER. O TEMA DE ABERTURA DO FILME DIALOGA COM A VOZ DE ASSIS BRASIL. ELE LÊ UM TEXTO, DE SUA AUTORIA, SOBRE O PAMPA. EM UM DADO MOMENTO, OBSERVA-SE QUE ELE ESCREVE ESTE TEXTO EM SEU MOLESKINE.

AS IMAGENS DO ESCRITOR, LENDO O TEXTO, E AS DO PAMPA GAÚCHO, RESSALTAM A CUMPLICIDADE DE AMBOS. AS PALAVRAS, ESCRITAS À MÃO POR ELE, APARECEM NA BASE DA TELA. AS LETRAS SE MOVIMENTAM COMO QUE SOPRADAS PELO VENTO MINUANO.

NO FINAL DA LEITURA, VÊ-SE O ESCRITOR, EM UM PLANO GERAL, NO PAMPA PROFUNDO. ELE MANTÉM O SEU CORPO ENCOSTADO EM UMA CERCA - PRÓXIMO A UMA FIGUEIRA. AO TERMINAR A LEITURA DO TEXTO, ELE OLHA PARA A CÂMERA.

ASSIS BRASIL

*Ao amanhecer percebemos como o pampa é enorme e ancestral. Vê-se sua perturbadora horizontalidade. Nesse ilimitado verde, confundem-se os pontos de referência. Há uma poderosa quietude neste chão, uma força em potência, fecunda e muda. É possível sentir o volume e o peso das ondulantes coxilhas. As avestruzes correm ao longe e os capões de mato acompanham as sinuosidades dos rios. O infinito e o campo misturam-se em meio à neblina do inverno. Tudo no pampa pertence a outra era. As grandes árvores, copadas, repetem os formatos umas das outras.*

*Tudo é muito antigo, e as aves voam a grande altura. Nas horas melancólicas, em que o sol inclina-se sobre o pampa, é como se olhássemos o mundo desde a outra vida. É possível escutar o caminhar macio dos lobos-guarás em seus hábitos crepusculares.*

*As corujas, com suas asas silenciosas, saem dos ocos das árvores. Os bichinhos mais humildes arriscam-se para fora de suas tocas.*

*A majestosa noite desce sobre o pampa. Surge a torrente luminosa da Via Láctea. Ao alto, reluz a estrela Antares, com seu brilho vermelho e quieto. Se apurarmos os ouvidos, escutaremos a música celeste, privilégio de quem se perde na geografia do pampa.*

FADE OUT/IN

NO CANTO DIREITO DA TELA [FUNDO EM PRETO] ENTRA A ASSINATURA DO PRÓPRIO ESCRITOR.

ASSINATURA:

*Assis Brasil*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 1 o pampa

FADE OUT/IN

### CENA 3

EXT.-INT./DIA - APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

FACHADA DO PRÉDIO. CORTE PARA O INTERIOR. IMAGENS DO APARTAMENTO. DUAS FRASES APARECEM EM DESTAQUE: “*Ici, la tour de MONTAIGNE*” [PINTADA NA PAREDE, NO ALTO DA ESCADA DE MADEIRA] E “*ARS LONGA VITA BREVIS*” [ESCRITA EM UM QUADRO DE MADEIRA]. ESTAS PRIMEIRAS IMAGENS SÃO ACOMPANHADAS PELA VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF.

VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF

*O Pampa, ele não é,... ele não é só essa região geográfica. Ele é também,... o Pampa é também uma alma, é também uma metáfora.*

CORTE PARA ASSIS BRASIL EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM.

ASSIS BRASIL

*O Pampa também é um lugar que a mim me lembra sempre o passado. O Pampa não me lembra o presente. Se eu estou no Pampa e piso no Pampa, estou de pé no Pampa, eu não estou no meu ano, no ano que eu estou vivendo aquilo. [INÍCIO DE UMA LENTA SOBREPOSIÇÃO DE IMAGENS. LENTA O SUFICIENTE PARA DAR A SENSACÃO DE UMA MESCLA DE TEXTURAS: IMAGEM DO ASSIS BRASIL, EM UM PLANO MÉDIO - A FALAR SENTADO NO CONFORTO DE SEU APARTAMENTO EM GRAMADO - COM A IMAGEM DE SUA PRÓPRIA SOMBRA, ANDANDO NO PAMPA] *Eu estou no Rio Grande heróico lá do século dezoito, do século dezanove, da revolução Farroupilha, das grandes batalhas que ocorreram com os Castellanos. Então, o Pampa é algo tão poderoso dentro de mim, que... quando estou viajando - estou no exterior - eu não sinto saudades da minha casa em Porto Alegre, eu sinto saudades do Pampa onde eu nunca vivi. O pampa é um lugar que todo mundo devia conhecer, sem pressa. Conhecer com calma, com paciência e especialmente estando disposto a deixar fruir horas lentas e perdidas. Na contemplação daquele espaço aberto, daquela horizontalidade, daqueles pios. [O TEMA DO FILME VOLTA A GANHAR PRESENÇA E DIÁLOGO COM A VOZ DO ESCRITOR. A CÂMERA SOBE ATÉ ENCONTRAR O SEU ROSTO, QUE OBSERVA OS QUERO-QUEROS] *O pio do quero-quero é algo muito evocativo e muito bonito.***

UMA SUCESSÃO DE IMAGENS DE ASSIS BRASIL: DE UM CLOSE DE SEU ROSTO A OBSERVAR O PAMPA A UMA CÂMERA QUE CIRCULA EM VOLTA DO SEU CORPO. TODAS ESSAS IMAGENS SE MISTURAM EM UMA SEQUÊNCIA DE SOBREPOSIÇÕES. ESTA SEQUÊNCIA TERMINA COM O PERFIL DO ROSTO DE ASSIS BRASIL, EM PRIMEIRÍSSIMO PLANO, OLHANDO AO LONGE.

CENA 4

INT./DIA – ESTÚDIO FOTOGRÁFICO, PORTO ALEGRE-RS

SENTADO EM UMA CADEIRA DE SEU ESTÚDIO, O FOTÓGRAFO LEONID STRELIAEV FALA SUAS IMPRESSÕES ACERCA DO ESCRITOR LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL.

LEONID STRELIAEV

*Eu acho que o Assis Brasil, até pelo nome, ele tem a cara do nosso Pampa. Pela obra, ele focalizou muito na obra dele o Pampa gaúcho. O gaúcho é uma pessoa forjada na dureza, é uma pessoa forjada no vento, é uma pessoa forjada no olhar distante. O Pampa é um lugar que te permite olhar longe. Então, o gaúcho é acostumado a olhar longe, ele tem o olho meio fechado assim, porque ele não está vendo nada do que está acontecendo aqui perto. Ele está vendo lá longe!*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 2 família literária

FADE OUT/IN

CENA 5

EXT.-INT./DIA – APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

IMAGENS DOS ESCRITORES EÇA DE QUEIRÓS, GUSTAVE FLAUBERT E HONORÉ DE BALZAC APARECEM NA TELA. ACOMPANHANDO ESSAS IMAGENS, ASSIS BRASIL FALA SOBRE A SUA FAMÍLIA LITERÁRIA.

VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF

*Eu colocaria, digamos assim, como os meus avós – lá do século dezenove – que são: Eça, Flaubert, Balzac. Fundamentalmente aí esses três! São os meus três antepassados mais remotos.*

CORTE PARA ASSIS BRASIL EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM. A PARTIR DESTE MOMENTO, CADA ESCRITOR MENCIONADO TEM A SUA FOTOGRAFIA INSERIDA NO CANTO ESQUERDO DA TELA.

ASSIS BRASIL

*Mas essa é uma genealogia que a gente está continuamente transformando. Então, eu colocaria lá, não é? Vamos colocar também o Machado de Assis aí nessa história. Especialmente pela contenção Machadiana. E eu tenho, depois, pais mais diretos. Como o caso de Autran Dourado, o caso de um Antônio Calado, não é? O caso de um Dalton Trevisan, cuja economia chega a ser*

*assustadora, economia narrativa. Bom, e aí eu tenho também os meus irmãos, não é? A gente poderia colocar um Milton Hatoum, por exemplo; o Pascal Quignard, lá na França, – que são autores, digamos assim, da minha geração, com quem eu gosto de dialogar literariamente. Estabelecer pontos de contato. Porque são autores que, em certa medida, eles têm essa contenção que eu espero tanto nos romances. E que eu procuro fazer, também. Bom, aí chegam os filhos, não é? Que são os meus ex-alunos de oficina literária e com os quais a gente aprende muito também. Aprende realmente muito! Porque na medida em que eu vou trabalhando a contenção com eles, eu também vou trabalhar a minha.*

FADE OUT/IN

### CAPÍTULO 3 o menino da janela

FADE OUT/IN

CENA 6

EXT.-INT./DIA – IGREJA MATRIZ DE SÃO PEDRO, ESTRELA-RS

IMAGENS DA IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO, NO CENTRO DE ESTRELA [RIO GRANDE DO SUL] – CIDADE ONDE ASSIS BRASIL VIVEU A SUA INFÂNCIA. A CÂMARA ACOMPANHA O ESCRITOR, QUE ENTRA NA IGREJA. OUVI-SE O SINO.

ASSIS BRASIL CAMINHA DENTRO DA IGREJA EM SILÊNCIO. UM SENHOR PREPARA UM ORNAMENTO DE FLORES BRANCAS AO LONGO DA NAVE. ASSIS OBSERVA UM VITRAL COM UMA IMAGEM DE SANTO ANTONIO. SEGUE, DEPOIS, PARA O ALTAR – ONDE PÁRA E OLHA PARA AS IMAGENS NO RETÁBULO.

DOUGLAS

*- Muitas lembranças, Assis?*

ASSIS BRASIL

*Muitas! No retábulo... O meu nome, Luiz Antonio, a minha mãe me deu porque tem aquela imagem de São Luiz, São Luiz Gonzaga – aquela representação é uma pintura – e ao lado tem de Santo Antonio. Então, a minha mãe me deu esse nome por causa disso: do São Luiz, que está no canto lá, e do Santo Antonio. Por isso eu me impressionava muito. Eu tinha uma idéia de que, quem sabe um dia, eu iria virar santo e acabar no altar, se o meu nome já estava ali! [ASSIS, COM O CORO ALTO AO FUNDO, CONTINUA A SUA FALA] Nesse coro alto ficavam músicos. Músicos que tocavam o harmônio, não é? Tinha um harmônio, que corresponde ao órgão, digamos assim. Harmônio de foles, não é? E havia dois violinistas que eram pessoas aqui da comunidade. E era muito bonito ouvir*

*aquilo! Então, eu ouvia o coro lá em cima, o coro alto, e a imagem de Santa Cecília, padroeira da música. Eu dizia: - Bom aqui é um lugar realmente importante na minha vida. [ASSIS, AGORA PRÓXIMO AO INÍCIO DA NAVE DA IGREJA, CONCLUI SUAS MEMÓRIAS. IMAGENS DOS INTERIORES ACOMPANHAM SUA FALA] Então, as lembranças da Igreja Matriz de Santo Antônio, eu diria assim, que estão muito preservadas e eu fico contente até que não tenha sido muito alterada.*

## CENA 7

EXT./DIA - RUAS DO CENTRO DA CIDADE, ESTRELA-RS

PRÓXIMO À PREFEITURA, ASSIS BRASIL RETOMA O CAMINHO PARA A ANTIGA CASA DE SEUS PAIS EM ESTRELA. REMONTA, COM ISSO, O SEU TRAJETO DE INFÂNCIA.

ASSIS BRASIL

*É quase do meu tempo esse carro! [REFERINDO-SE A UM CARRO AERO WILLYS AZUL TURQUEZA, QUE PASSA NA RUA, ATRÁS DE SI] Saindo da Igreja, Prefeitura. O trajetozinho que eu ia para a minha casa! [ASSIS CHEGA FRENTE À CASA ONDE MORAVA QUANDO CRIANÇA] A casa onde eu vivi, hoje está... a primeira casa está muito alterada. Aqui onde está esse magazine. Era essa a casa!*

VÊ-SE A FACHADA DA ANTIGA CASA. HOJE UM MAGAZINE.

ASSIS BRASIL

*O meu quarto tinha uma janela. Aqui onde está essa vitrine era o meu quarto. Do outro lado, havia a porte no meio, era o gabinete do meu pai. [ASSIS ATRAVESSA A RUA. NA CALÇADA EM FRENTE A ANTIGA CASA - DE COSTAS PARA A ENTRADA - ELE OBSERVA A VISÃO QUE TINHA QUANDO AQUI VIVIA] Então, essa é a minha visão infantil. Deitado na cama eu via isto! Já havia esse telhado. Aquelas duas pequenas janelas ao fundo da Igreja eram abertas. Tinha apenas algumas grades. E eu fico realmente encantado de ver que isso não mudou rigorosamente nada. Digamos que o telhado está na mesma posição. Então, minha perspectiva era essa.*

ASSIS BRASIL RECONHECE UM TRANSEUNTE. TRATA-SE DE ROQUE SCHERDER, ANTIGO COLEGA DE ESCOLA. VAI AO SEU ENCONTRO E OS DOIS SE CUMPRIMENTAM.

ASSIS BRASIL

*Olha, esse aí eu estou conhecendo. Oh, rapaz! Como é que vai?*

ROQUE

*Como é que estás?*

ASSIS BRASIL

*Tudo bem?*

ROQUE

*Roque Scherder.*

ASSIS BRASIL

*Roque Scherder, claro, claro! Então...*

ROQUE

*Felicidade te encontrar na nossa valha Estrela, não é?*

ASSIS BRASIL

*Estamos fazendo aqui... O Douglas Machado, o nosso cineasta, está fazendo um filme, digamos, sobre a minha vida e obra.*

ROQUE

*Mas tão novo? Tão novo fazendo um filme?*

ASSIS BRASIL

*Bom, mas o que há de se vai fazer, não é? Então, é justamente, eu estava dizendo que isso era a minha perspectiva de noite. E eu fiquei contente por ver que isso aí está no mesmo lugar!*

ROQUE

*Preservado!*

ASSIS BRASIL

*Aqui havia esse mesmo telhado, só que era um telhado de telha portuguesa. O telhado foi mudado mas está na mesma altura!*

ROQUE

*Aqui era a fábrica de relógio, do meu avô.*

ASSIS BRASIL

*Sim, exatamente! Que tinha uma relojoaria na esquina!*

ROQUE

*Isso!*

OS DOIS SORRIEM ENQUANTO RELEMBRAM O PASSADO.



CENA 8

EXT./DIA - RUAS DO CENTRO DA CIDADE, ESTRELA-RS

ASSIS BRASIL, EM FRENTE A UM PRÉDIO NO CENTRO DE ESTRELA, FALA SOBRE A SUA SEGUNDA MORADA.

ASSIS BRASIL

*E depois nós nos mudamos. Mudamos para um apartamento, digamos assim, que era a parte de cima.*

DOUGLAS MACHADO

*O que está com a janela aberta?*

ASSIS BRASIL

*O que está com a janela aberta. Isso mesmo! Eu sempre tive os melhores quartos de onde nós moramos. Meus pais sempre me davam o melhor quarto da casa. Então, eu ficava na janela, não é? Eu era o menino da janela. Dalí eu via o mundo.*

DOUGLAS MACHADO

*E observava.*

ASSIS BRASIL

*E observava. Quem sabe tenha sido por aí que começou essa minha coisa da observação!*

FADE OUT/IN

#### CAPÍTULO 4

### olhar espantado para o mundo

FADE OUT/IN

CENA 9

EXT./DIA - CENTRO | APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

IMAGENS DO CENTRO DA CIDADE REVELAM QUE ESTAMOS EM PLENO OUTONO. FAZ FRIO NO BRASIL MERIDIONAL. AS FOLHAS ESTÃO SECAS E AMARELADAS - UM CERTO TOM DE MEL ABRAÇA TODAS AS CORES NA SERRA GAÚCHA.

VEMOS A FACHADA DO PRÉDIO DO APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL. ELE DESCE A ESCADA DE MADEIRA COM UMA PASTA ESVERDEADA NA MÃO DIREITA.

ASSIS BRASIL

*Fotografias... sessão nostalgia!*

ELE SENTA-SE EM UM SOFÁ, NA SALA, E VAI ABRINDO A PASTA – REPLETA DE FOTOGRAFIAS SUAS E DE SUA FAMÍLIA. A CADA FOTOGRAFIA QUE ELE MOSTRA, COMENTA ALGO A RESPEITO.

ASSIS BRASIL

*Depois tudo isso aqui vai para um álbum. Mas como eu continuo recebendo fotografias, eu estou esperando de ter um lugar certo, de ter todas elas para poder organizar isso aqui um pouquinho melhor.*

*Aqui uma tia-avó, Antonieta. Essa eu cheguei a conhecer. O meu tio-avô. Eu a conheci bem velhinha, bem velhinha. Mas uma velhinha muito bonita! Olha, no meio disso aqui está a lembrança da minha primeira e solene comunhão, realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio, Estrela. 16 de novembro de 1952. Quando ninguém era nascido ainda. Isso é do tempo em que os bichos falavam!*

*Tem alguma coisa aqui que meu pai aparece, quando estava fazendo serviço militar. Normalmente ele era um homem muito sério. No meio disso, essa foto eu gosto muito. Por incrível que pareça, esse sou eu mesmo. Aqui está a Valesca. Acho uma das fotos mais bonitas!*

DOUGLAS MACHADO

*De que época essa foto?*

ASSIS BRASIL

*É da década de 70, do século XX. Bom, aqui eu tenho da minha mãe. É uma foto da minha mãe. Ela era bonita, não é? Feita pelo fotógrafo Ávila. Isso aqui era da década de 30, 36 mais precisamente. 5 de dezembro de 1936. Era uma mulher bem bonita mesmo. Claro, com penteado da época mas tirada por um fotógrafo de Porto Alegre que era muito famoso!*

*Bom, aqui está a minha mãe e aqui estou eu com esse olhar espantado para o mundo. Estou bastante assustado!...*

INSERT DOS DADOS DE NASCIMENTO DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL, ENQUANTO ELE OBSERVA ATENTO A FOTOGRAFIA DELE COM A SUA MÃE.

INSERT

**[Assis Brasil nasceu em Porto Alegre, no dia 21 de junho de 1945]**

ASSIS BRASIL

*...Mas era uma linda criança, qualidade que não se manteve no adulto.*

*Meu pai. Meu pai sorridente! Meu pai era um homem muito tímido, muito tímido. E muito silencioso. Aqui é uma foto de exceção em que ele está rindo*

*mesmo. Depois, minha mãe Glacy com meu irmão mais velho, o Gilberto. Pode-se ver que ela tinha traços muito bonitos, a minha mãe.*

*Essa aqui é uma foto clássica que tiravam em todos os colégios, quando estudei no Colégio Cristo Rei. Eu estava no 1º ano do Ginásio. Um sorriso muito cândido, digamos assim. Aqui uma Nossa Senhora, o globo... isso aqui em 1957.*

*Aqui eu estou tocando um violino que alguém me deu,... alguém me deu de aniversário. Era um violino pequeno!*

**DOUGLAS MACHADO**

*Vira só um pouquinho mais para cá, Assis. Isso. Perfeito!*

**ASSIS BRASIL**

*É um violino pequeno. Aqui está a minha mãe. Aqui estão as amigas dela e duas crianças, filhas dessa senhora aqui. É em frente a minha casa de Estrela. Exatamente em frente!*

*Ah, sim! Aqui tem uma outra foto em que eu apareço melhor. Eu estou na segunda estante dos violoncelos. Então, aqui está o meu professor de violoncelo que é o Roberto Bastos André. E aqui a segunda violoncelista, era uma moça uruguaia. E aqui eu estou... e aqui eu estou tocando!*

*Aqui é uma foto em que eu estou com o coral da Igreja... da Matriz de Santo Antônio em Porto Alegre, que era a paróquia que eu pertencia. Então, os meus, digamos... colegas do coral. Todos estão vivos! Estou aqui, não é? Difícil, tem que ter sempre uma identificação para saber onde é que eu ando, porque de fato eu mudei muito! E estou aqui, bem alegre, na época eu tinha cabelo e os cabelos eram pretos!*

*Bem, eu acho que é tudo! Não tenho mais nada para mostrar. Mas é bom ver...*

ENQUANTO ASSIS BRASIL FINALIZA SUAS REFLEXÕES SOBRE O PASSADO, VÁRIAS FOTOGRAFIAS APARECEM ISOLADAS. POR VEZES APARECEM TAMBÉM SOBREPONDO-SE EM DUAS OU TRÊS SIMULTANEAMENTE. COMO SE ESTIVÉSSEMOS FRENTE A UM GRANDE PAINEL DE MEMÓRIAS DA ÁRVORE GENEALÓGICA DO ESCRITOR. A VOZ DE ASSIS BRASIL SEGUE EM OFF ATÉ O FINAL DESTES CAPÍTULOS.

**VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF**

*Às vezes me deixa um pouco para baixo. Mas depende do momento em que a gente vê. Porque o passado não é o passado puro e simples, não é? O passado é o que nós lembramos dele. Nossa vida é feita de lembranças. A gente, por mais que a gente queira outro tipo, digamos assim, de demarcação do tempo, a nossa vida não é de agora. Não é o agora nem é o futuro, são as lembranças. São as lembranças!*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 5 esses avozinhos

FADE OUT/IN

CENA 10

INT./DIA – APTº DE ARMINDO TREVISAN, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS A CAPA DO LIVRO *MANHÃ TRANSFIGURADA* [EDIÇÃO DE 2002 – PUBLICADA PELA EDITORA MERCADO ABERTO]. OUVIMOS, NA VOZ DO ESCRITOR ARMINDO TREVISAN, A LEITURA DE TRECHOS DAS PÁGINAS 24 E 25. ESSA LEITURA SE ALTERNA ENTRE SUA VOZ EM OFF [ONDE SE VÊ O TEXTO ESCRITO] E O PRÓPRIO ARMINDO, EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM. ELE ENCONTRA-SE SENTADO EM UMA CADEIRA, NA SALA DE ESTAR DO SEU APARTAMENTO.

VOZ DE ARMINDO TREVISAN EM OFF | EM SINCRONIA

*“Seis e um quarto. Padre Ramiro começa a demorar-se, não é do hábito, sempre se apresenta às seis. Bernardo vai até a nave; André terminou de arranjar as flores e volta para a sacristia, para vestir-se. Ninguém ainda chegou. Hoje terão mais um ofício sem fiéis, como tem sido nos últimos dias, quando o inverno apresentou-se. Uma fraca luz começa a espreitar pelas altas janelas, iluminando o dístico escrito no arco da capela-mor: ‘Tota pulchra est, Maria et macula originalis non est in Te’. Toda bela és, Maria, e a mancha original não existe em Ti, belo e fácil de ser dito, mas qual a mulher neste mundo que não traz mancha nenhuma? Qual aquela que pode dizer que é totalmente pura?”*

*Aqui nós vemos que o Luiz Antonio, com muita sobriedade... aliás, digamos, com muita economia de palavras, ele descreve uma cena religiosa e chega a sugerir – essa é a força dele – chega a sugerir o ambiente em que vivem aqueles sacerdotes. E claro, como ele pessoalmente conhece também as Igrejas por dentro, ele já frequentou, então, o Luiz Antonio é capaz também de acrescentar ao seu texto alguma coisa, por exemplo, aparentemente exótica, e que não é! Por exemplo, esse dístico latino. Porquê? Porque a língua latina nos faz evocar todo o passado, [INSERT DA FACHADA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, EM VIAMÃO-RS. A VOZ DE ARMINDO SEGUE EM OFF] séculos de Igreja. E ela está presente. É só olhar um sacrário, está lá escrito uma frase latina. E por isso, então, [VÊ-SE O ESCRITOR ASSIS BRASIL SUBINDO AS ESCADAS DA ENTRADA DA IGRAJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO] o Luiz Antonio usa essas formulas litúrgicas justamente para evocar – em situações religiosas – delicadezas, eu diria assim, da sensibilidade.*

## CENA 11

INT./DIA – IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO, EM VIAMÃO-RS

ASSIS BRASIL ENTRA NA IGREJA. ELE OBSERVA OS INTERIORES E SEGUE RUMO À PIA DE ÁGUA BENTA, ONDE TOCA A ÁGUA COM A PONTA DOS DEDOS. CAMINHA COMO SE VOLTASSE ÀS LEMBRANÇAS VIVIDAS PELOS SEUS ANTEPASSADOS. POR VEZES PÁRA E FAZ UM COMENTÁRIO.

ASSIS BRASIL

*Isto aqui me traz muita lembrança de... não minhas lembranças, mas das pessoas que viveram as lembranças por mim, que foram meus antepassados. Que foram batizados aqui, casaram aqui, muitos!, que eram filhos da primeira geração dos açorianos que vieram de São Miguel, Ponta Delgada e vieram também do grupo central dos Açores.*

*É uma igreja rústica, mas é que era uma civilização rústica, o Rio Grande do Sul no século XVIII. Tem só o essencial e o digno para o culto. Eu gostei que foi restituído o piso de madeira, que era o piso original da Igreja no século XVIII. Aqui que metiam os cadáveres, os esquifes com os cadáveres para baixo.*

DOUGLAS MACHADO

*Que está no Manhã Transfigurada.*

ASSIS BRASIL

*Que está no Manhã Transfigurada. E que aquele odor de putrefação afastava os fiéis... que pediram ao Bispo do Rio de Janeiro para construir um cemitério. Como aquilo demorava muito para vir – essas ordens – eles fizeram o cemitério por conta deles mesmos.*

ASSIS BRASIL CHEGA PRÓXIMO DO ALTAR.

ASSIS BRASIL

*A dedicação da Igreja é Nossa Senhora da Conceição. [INSERT DE UMA PAN VERTICAL DO ALTAR] Eu fico pensando, muitas vezes, o quanto os açorianos que vieram de lá procuraram recriar aqui o seu ambiente de fé, de tradição, com os elementos da terra. Mas chegou o momento em que não tinham o suficiente para deixar a Igreja bonita. Então, é que se cotizaram e mandaram vir esses altares. Isso é uma história comovente.*

DOUGLAS MACHADO

*Digamos que a igreja tem um duplo significado, não é? A memória açoriana e o fato de ter sido palco de um de seus livros...*

ASSIS BRASIL

*É, exatamente é, “Manhã Transfigurada”. Justamente a coisa gira em torno muito da questão do piso. Eu uso o odor da decomposição dos cadáveres como um*

*elemento dramático. Pouco escritor se lembra de usar o olfato, dramatizar o olfato. Mas como para mim o olfato é muito importante, é um dos sentidos que eu tenho mais desenvolvido, digamos assim, eu me senti à vontade para usar como um elemento, enfim, potencializador, um conflito, não é? Tornar o conflito mais denso. [ASSIS BRASIL CAMINHA EM DIREÇÃO À SAÍDA. OUVIMOS, COMO AMBIÊNCIA SONORA, UM TEMA RELIGIOSO QUE ABRAÇA AS PALAVRAS DO ESCRITOR] É difícil para mim ter objetividade nesta igreja, muito difícil, por que ela me diz muito respeito. Quer dizer, esses avós, esses avozinhos, que para cá vieram, eu sinto, curiosamente eu me sinto realmente uma parte deles. Eu sei que lá onde eles estão, e seguramente é na bem aventurança, eles devem também estar um pouco comovidos como eu estou.*

IMAGENS DO INTERIOR DA IGREJA. VOLTA PARA O ASSIS BRASIL, VISIVELMENTE COMOVIDO, OLHANDO DIRETAMENTE PARA O DIRETOR, QUE GRAVA A SEQUÊNCIA.

ASSIS BRASIL

*É bom voltar no tempo, especialmente quando esse tempo nos diz algo muito próximo, como é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Viamão. Tão perto de Porto Alegre e tão perto de meus antepassados.*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 6 um filho que regressava

FADE OUT/IN

CENA 12

EXT./DIA - AÇORES-PORTUGAL

VEMOS UM AÇOR SOBREVOANDO OS CÉUS DA ILHA DE SÃO MIGUEL, NOS AÇORES. EM SEGUIDA, IMAGENS DE DIFERENTES PONTOS DA ILHA INCLUINDO A CIDADE DE PONTA DELGADA. OUVI-SE UMA ORAÇÃO CANTADA PELOS ROMEIROS. AS IMAGENS, TODAS, REVELAM UMA NÉVOA CONSTANTE. ALGO QUE ACENTUA A MELANCOLIA DO CANTO DOS ROMEIROS. OUVI-SE A VOZ DE ASSIS BRASIL.

VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF

*Mas eu tenho uma grande felicidade de ter antepassados, tanto de pai como de mãe, lá dos Açores. E isso ficou muito claro para mim quando eu fui a primeira vez aos Açores, quando o avião pousou no aeroporto de Ponta Delgada, eu me senti voltando depois de 250 anos. E lá vivem pessoas de grande sensibilidade. Eu tenho grandes amigos como se fossem meus irmãos e eu volto para lá com*

*muitíssima frequência. E quero poder sempre fazer isso. Então, os Açores, realmente, são a minha segunda Pátria. Eu me sinto perfeitamente em casa lá e isso aconteceu desde a primeira viagem e permanece até hoje.*

AO FINAL, VEMOS IMAGENS DOS ROMEIROS EM ORAÇÃO – ALGO QUE SE UNE A NOVOS PLANOS DA ILHA DE SÃO MIGUEL.

CENA 13

EXT./DIA – VARANDA DA CASA DE DANIEL DE SÁ, MAIA-ÇORES

O POETA AÇORIANO DANIEL DE SÁ LÊ O TRECHO INICIAL DA PÁGINA 217 DO LIVRO *MÚSICA PERDIDA*, DE ASSIS BRASIL. ESSA LEITURA SE ALTERNA ENTRE SUA VOZ EM OFF [ONDE SE VÊ A PRAIA DO VILAREJO MAIA, ONDE VIVE] E O PRÓPRIO DANIEL, EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM.

DANIEL DE SÁ

*“DEZ DA MANHÃ. O Vice-Mestre de Música reúne os instrumentistas, coral e solistas vocais do coro alto. Estão desolados. Mostra-lhes uma pasta de papelão. Diz de que se trata. É uma partitura completa, instrumentada e com as partes da cada músico copiadas. O título é Olhai, cidadãos do mundo – Cantata para orquestra, coral e solistas de vozes. Há uma anotação pequena, junto ao título, escrita pela mão do próprio Mestre Mendanha e que o Vice-Mestre lê: ‘Se o Senhor Bispo consente, rogo a meus colegas a caridade de executá-la nas minhas exéquias. Depois disso, peço que incinerem todas estas partituras e joguem as cinzas ao rio’. Estranho homem”.*

DURANTE AS PRIMEIRAS FRASES DA REFLEXÃO DE DANIEL DE SÁ, ENTRA UM INSERT DE TEXTO.

INSERT

**[A pedido do Assis Brasil, Daniel de Sá escreveu os fragmentos de texto da cantata “Olhai, cidadãos do mundo” – livro: Musica Perdida]**

DANIEL DE SÁ

*O Luiz Antonio de Assis Brasil é uma pessoa que ele mesmo é a inspiração, por que é de uma bondade, de um saber espantosos, que só pensar na figura dele, nós já sabemos o que ele quer que se faça. E foi um pedido que me orgulhou bastante, realmente. E que fiz quase ao correr do teclado, justamente por imaginar o que ele queria e o que que seria ele a fazer – se modestamente dizer “que não era capaz de fazer” mas de certo faria – mas se tivesse sido ele a fazer a cantata, penso que seria mais ou menos aquelas ideias. De maneira que não me contou nada. Gostei imenso de fazer e foi uma das minhas melhores honras literárias até hoje. Isso posso garantir.*

## CENA 14

INT./DIA – APTº DE VAMBERTO FREITAS, PONTA DELGADA-AÇORES

VEMOS A CAPA DO LIVRO *ESCRITOS AÇORIANOS – A VIAGEM DE RETORNO*. OUVIMOS, NA VOZ DO ESCRITOR AÇORIANO VAMBERTO FREITAS, UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA DE ASSIS BRASIL.

VOZ DE VAMBERTO FREITAS EM OFF | EM SINCRONIA

VAMBERTO FREITAS

*Na introdução ao livro de ensaios do Assis Brasil sobre a literatura açoriana, A Viagem de Retorno – que é sobre a narrativa açoriana pós-25 de abril, pós revolução portuguesa em 1974 – o meu colega e grande amigo Onésimo fala da importância do olhar do exterior, do olhar distante. Bom, ainda nunca falei com Onésimo sobre isso, mas penso que no caso do Assis Brasil não se trata de um olhar exterior, de um olhar distante. Trata-se de um olhar em casa. A única distância aqui é que Assis Brasil está mais ou menos a 11 mil quilômetros de distância. Mas quando ele chega cá, quando participa no nosso mundo cultural, creio que ninguém o pensa como vindo do exterior, faz parte de nós, é nosso, é um estudioso nosso! Que ainda por cima se identifica como açoriano. A única diferença entre Assis Brasil e nós será, eventualmente, um sotaque, sequer já nem tanto, não é?*

CORTE PARA DANIEL DE SÁ, NO MESMO LOCAL DA CENA 13.

DANIEL DE SÁ

*Ele é um exemplo típico do que Portugal produziu no mundo, no mundo, quer dizer, no mundo Europeu, no mundo Atlântico, no mundo Sul Americano. E é interessante como no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, continua um certo espírito açoriano lá presente. Daí a importância extraordinária que eu dou a Assis Brasil – além do seu valor intrínseco, absoluto – o valor da ponte entre duas culturas que são muitíssimo próximas. E essa ponte acho que é muito importante para nos fazer talvez avançar.*

## CENA 15

INT./DIA – APTº DE CARLOS TOMÉ, PONTA DELGADA-AÇORES

COMEÇA COM IMAGENS DO CENTRO DE PONTA DELGADA, ATÉ CHEGAR À FACHADA DA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO. OUVI-SE A VOZ DE CARLOS TOMÉ EM OFF | EM SINCRONIA.

VOZ DE CARLOS TOMÉ EM OFF | EM SINCRONIA

*Eu tive a felicidade de ter estado envolvido, não só na publicação de “Um Quarto de Légua em Quadro”, o primeiro livro do Assis Brasil, aqui em Portugal e nomeadamente aqui nos Açores de onde ele, enfim, a família dele é originária.*



*Tive essa felicidade, dizia, [INTERIORES DA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO. INSERT DO TEXTO: PARÓQUIA DOS ANTEPASSADOS DE ASSIS BRASIL NO SÉCULO XVIII. VÊ-SE A PIA BASTIMAL] e tive também a oportunidade de dizer que, de alguma forma, era um filho dos casais de 1748 que regressava à sua terra de origem. Eu penso que o Luiz Antonio de Assis Brasil, sendo gaúcho da gema como é, preserva no seu íntimo aquela gota de sangue açoriano que o faz retornar aqui e sentir-se em casa.*

CORTE PARA A SALA DE ESTAR DA CASA DE CARLOS TOMÉ. ELE ENCONTRA-SE AO LADO DE SUA ESPOSA, IDELTA, DAS FILHAS INÊS E FILIPA, DO GENRO JOÃO LEITE [CASADO COM FILIPA] E DO NAMORADO DE INÊS, VALTER NUNES. TODOS ESTÃO SENTADOS. CARLOS MOSTRA O GATO TOMÁS, QUE VIVE COM A FAMÍLIA. O AMBIENTE É DE CELEBRAÇÃO EM NOME DO AMIGO QUERIDO ASSIS BRASIL.

CARLOS TOMÉ

*Grave isso, que isto é importante! [REFERINDO-SE AO GATO] Tem que se fazer assim, por que ele já está na casa dele. É o nosso elemento familiar mais rebelde.*

DOUGLAS

*Mais independente!*

CARLOS TOMÉ

*Mais independente. E no fundo, no fundo, é o dono da casa! Ele é quem manda aqui...*

DOUGLAS

*Deixa vocês morarem.*

CARLOS TOMÉ

*Isso, isso! E de vez em quando, mas muito raramente, deixa-nos fazer, assim, uma festinha. Mas muito ligeira porque a segunda, ele morde. Só deixa fazer uma. A segunda, morde!*

JOÃO LEITE

*Quando ele está sentado no sofá, é só ele que está sentado, mais ninguém senta no sofá por que ele não deixa.*

DOUGLAS

*Mesmo com o tamanho do sofá!*

JOÃO LEITE

*Com alguma distância higiênica, é possível, mas...*

FILIPA FALA DE SUAS MEMÓRIAS COM ASSIS BRASIL, NAS VISITAS DELE AOS AÇORES.

FILIPA

*Sempre que ele vem cá, nós aproveitamos para abrir bons vinhos. É uma coisa que eu adoro é ver o Luiz Antonio provar o vinho.*

DOUGLAS

*Porquê?*

FILIPA

*Por fazer uma boquinha mesmo, não sei. Prova de uma maneira tão delicada o vinho. Depois, faz uma expressão de satisfação tal... consola. Consola ver. É uma maravilha!*

DOUGLAS

*Pois vamos ao vinho!*

FILIPA

*Vamos a isso!*

FELIPA ACOMPANHA DOUGLAS MACHADO À COZINHA, ONDE ENCONTRAM CARLOS TOMÉ ABRINDO UMA GARRAFA DE VINHO DE CHEIRO, DA ILHA DO PICO.

CARLOS TOMÉ

*Isso aí não vais pôr no comentário?*

DOUGLAS

*Com certeza!*

CARLOS TOMÉ

*Não, não pode!*

DOUGLAS

*Ah, não diga. Está começando a melhor parte! Esse vinho como se chama?*

CARLOS TOMÉ

*Isto é um vinho de cheiro, da Ilha do Pico. Feito com uva da casta Isabel, muito antiga, tem mais de cem anos. A produção de vinho desta casta nos Açores, é sobretudo na Ilha do Pico. Aqui em São Miguel já se perdeu bastante.*

DOUGLAS

*Vamos à ele então!*

CARLOS TOMÉ

*Vamos embora!*

TODOS EM VOLTA DA MESA DO JANTAR, SERVIDA COM IGUARIAS DOS AÇORES.

DOUGLAS

*Olha só a mesa, já deu uma modificada, não é?*

CARLOS TOMÉ

*Ah, sim, agora a mesa já está diferente, não é?*

IDELTA

*Para melhor!*

FELIPA

*Já temos quantas calorias? A pior parte.*

DOUGLAS

*Ou a melhor, não é?*

FELIPA

*Depende do ponto de vista.*

CARLOS TOMÉ

*Queres um vinho?*

IDELTA

*Sim.*

DOUGLAS

*Vamos brindar! Até para fechar o momento.*

CARLOS TOMÉ

*Claro!*

IDELTA

*Faltam copos.*

CARLOS TOMÉ

*A Inês não bebe.*

IDELTA

*Vocês não deram muito tempo de tirar os copos.*

CARLOS TOMÉ

*Então, quem que faz o brinde?*

FILIPA

*Tu!*

CARLOS TOMÉ

*Eu, não. Sou sempre eu que falo!*

FILIPA

*Claro, és o chefe da família!*

IDELTA

*Vou fazer um brinde...*

CARLOS TOMÉ

*A matriarca, a matriarca!*

IDELTA

*...à saúde do Luiz Antonio e da Valesca! Que tenham muitos anos de vida e que venham com bastante regularidade aqui a casa, beber este vinho conosco, por que eu sei que eles gostam muito!*

CARLOS TOMÉ

*Este não, vai ser um outro!*

IDELTA

*Sim, igual ou melhor!*

CARLOS TOMÉ

*Então, ao Luiz Antonio, a Valesca e a amizade! E ao Douglas que está aqui conosco, a trabalhar!*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 7 entre brasileiros

FADE OUT/IN

CENA 16

EXT./DIA - CENTRO DA CIDADE, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS IMAGENS DO CENTRO DE PORTO ALEGRE. COMEÇANDO PELO MONUMENTO AOS AÇORIANOS, SEGUIDO PELA PRAÇA DA MATRIZ, TEATRO SÃO PEDRO, BIBLIOTECA PÚBLICA ATÉ CHEGAR AO BAIRRO CIDADE BAIXA. MAIS PRECISAMENTE NA RUA GENERAL LIMA E SILVA, PRÓXIMO AOS CINEMAS GUIÓN, NO NOVO OLARIA. ASSIS BRASIL ENCONTRA-SE NO INTERIOR DO SEU CARRO, ESTACIONADO. DOUGLAS MACHADO, AO SEU LADO, ACOMODA-SE COM OS EQUIPAMENTOS DE GRAVAÇÃO.

ASSIS BRASIL

*Que posição má que tu ficas aí...*

DOUGLAS

*Imagina em um caminhão!*

ASSIS BRASIL

*Se tu pudesses... se tu pudesses, eventualmente... Esse é do microfone?*

DOUGLAS

*Essa captação de som tem que ser muito boa.*

ASSIS BRASIL LIGA O CARRO. ELES SAEM PARA UM PASSEIO EM PORTO ALEGRE. VISITAR OS LUGARES DE MEMÓRIA AFETIVA DO ESCRITOR COM A CIDADE. COMEÇAM PELA RUA SARMENTO LEITE, 1011. PRIMEIRA MORADIA DE ASSIS BRASIL EM PORTO ALEGRE, APÓS A MUDANÇA DE ESTRELA.

ASSIS BRASIL

*Muito bem. Então, vamos à famosa Sarmento Leite, 1011. Esse foi o primeiro lugar que eu morei em Porto Alegre. Sarmento Leite, 1011. Por curioso que pareça, eu nunca voltei à Sarmento Leite, 1011. Descobrir o edifício em que nós morávamos vai ser um trabalho meio de arqueólogo, mas a gente vai chegar lá. [ENTRAM NA RUA SARMENTO LEITE] Essa é a Sarmento Leite, então! Vamos ver, vamos ver. Aparentemente não há nada que proíba. E se eu entendo um pouco de Direito, o que não é proibido, é permitido. É, mas mudou bastante! É um lugar,... é esse o lugar! [ASSIS BRASIL DIMINUE A VELOCIDADE DO CARRO. PASSAM FRENTE AO EDIFÍCIO ONDE MORAVA] É um edifício modesto. Típico da classe média dos anos 60.*

DOUGLAS

*Era qual andar?*

ASSIS BRASIL

*Era no térreo! Me agrada andar aqui pela Cidade Baixa. É pouco conhecido. O Mário Quintana gostava de caminhar por aqui.*

DOUGLAS

*A mudança para Porto Alegre mexeu com você? Porque a infância de qualquer forma sempre é muito marcante. Seja dolorosa ou não, é marcante. Estavas nesse período em Estrela. Essa mudança, para o universo do menino Assis Brasil...*

ASSIS BRASIL

*A questão é assim, olha: a grande questão foi... a questão, fundamentalmente, foi uma questão cultural. Porque aí eu me senti entre brasileiros. E, me sentindo entre brasileiros, eu tive que me adaptar à minha própria cultura. Porque eu vivia em Estrela uma outra cultura. A cultura da colônia alemã. Então, aí eu fui descobrindo que não, que eu era muito castiço. Que a minha família estava há*

*tantos anos aqui, não é? Há dois séculos já no Rio Grande do Sul. E que eu fazia parte do Velho Rio Grande do Sul. É uma coisa que eu vim a saber depois. Porque como eu estava cercado por uma cultura, assim, hegemônica, encapsulada na colônia alemã, eu me considerava um deles. Mas aí com o tempo, vindo para Porto Alegre, eu me senti então integrado na minha cultura, digamos, genética, enfim.*

PASSANDO AGORA NA PRAÇA DA MATRIZ. CIRCULANDO PELO PALÁCIO PIRATINI, TEATRO SÃO PEDRO, BIBLIOTECA PÚBLICA E CATEDRAL.

ASSIS BRASIL

*Aqui a gente está no Palácio Piratini,... a Catedral. São mais suntuosos do que belos. Praça da Matriz. Aqui eu andava muito de patins, na Praça da Matriz. O Teatro São Pedro é uma referência importantíssima na minha formação cultural porque eu vinha aqui assistir tudo que era concerto bom. Concerto, enfim,... com solistas estrangeiros e tal. E eu muito menino vinha para cá. A Biblioteca Pública, ela é curiosa, assim, porque ela é de 1912. Foi construída no tempo do Borges de Medeiros. E dentro ali tem uma frase que eu gosto muito. Tinha! Agora que eles conseguiram reconstruir. Inclusive, perguntaram para pessoas e eu fui uma das pessoas. Por acaso eu consegui me lembrar por inteiro da frase que tinha lá. Que é a frase: "Liber, noster amor, inter vos est dulce vivere, dulce mori". Que é "Livro, nosso amor, entre vós é doce viver e doce morrer". Eu não chego a este ponto, não é? Aqui se tem uma perspectiva interessante. A Catedral agora inaugurou a sua cúpula de latão, não é? De cobre, perdão! Ainda não começou a ficar verde. [SAINDO DA PRAÇA DA MATRIZ EM DIREÇÃO A SANTA CASA] Eu posso dizer assim: que eu amo Porto Alegre. Por sorte é um amor correspondido. Porque... Porto Alegre me dá muitos temas, preenche o meu imaginário. Me permite percorrer as ruas que os meus antepassados urbanos... Porque eu tenho antepassados urbanos e antepassados rurais. Nós temos uma Santa Casa aqui que é do início do Século XIX. 1810, por aí. Embora não seja mais o prédio original, alguma coisa mantém. Que fica justamente aqui nessa, nesse lugar. A Santa Casa fica então à nossa direita e é um prédio interessante e tal. Foi aí que eu hospedei o Qorpo-Santo quando ele ficou... Acho que duas vezes até eu falo na minha obra sobre a Santa Casa, ou mais de uma! A Jacobina Maurer esteve internada aqui na Santa Casa também. A líder dos Muckers que está no romance "Videiras de Cristal". [PARADO EM UM SEMÁFOR] Esqueci de passar no Centro Municipal de Cultura, que eu ajudei a fundar.*

ASSIS BRASIL SEGUE AGORA RUMO AO MONUMENTO AOS AÇORIANOS. NESTE PERCURSO, VÊ-SE UM CAMINHÃO COLETOR DE LIXO. NO CD PLAYER DO CARRO TOCA O ADÁGIO DO CONCERTO PARA CLARINETE, DE MOZART. ASSIS BRASIL OBSERVA A CIDADE, EM SILÊNCIO, ATÉ CHEGAR NO MONUMENTO.

ASSIS BRASIL

*Eu acho assim, o melhor monumento que nós temos é o Monumento aos Açorianos. Ele é, sem dúvida, assim, o que nós temos de mais... Ele é o maior monumento do ponto de vista do volume e é também o mais interessante do ponto de vista artístico. Ele é de autoria do Carlos Gustavo Tenius, o nosso escultor aqui do Rio Grande do Sul. Ele representa uma nau e os açorianos todos... Na verdade, o corpo forma uma nau. A quilha é muito bonita. É realmente uma beleza! Já está, claro, cheio de pichações. Eu só não sei porque querem emporcalhar a cidade em que vivem. [PASSANDO AGORA PELO GASÔMETRO] Está um dia com vento. Vento sul, Minuano. Maravilha! Limpa o céu. Deixa isto maravilhoso! E se é no outono, então,... não há nada melhor!*

ASSIS BRASIL ACOMPANHA O MOVIMENTO FINAL DO ADÁGIO DO CONCERTO PARA CLARINETE, DE MOZART.

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 8 transição

FADE OUT/IN

CENA 17

EXT.-INT./DIA – TEATRO DA OSPA, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS A FACHADA DO TEATRO DA OSPA [ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE]. OUVIMOS O LES PRÉLUDES POEMA SINFÔNICO N.3 E, EM SEGUIDA, O CONCERTO N.1, EM MIB MAIOR – AMBOS DE F. LISZT.

CORTE PARA O INTERIOR DO TEATRO. VEMOS OS MÚSICOS E O MAESTRO EM PLENO ENSAIO. A TELA POR VEZES SE DIVIDE EM DUAS OU TRÊS IMAGENS QUE DÃO UM PAINEL GERAL DESTE ENSAIO.

CORTE PARA A CAPA DO LIVRO “O HOMEM AMOROSO”, EDITADO PELA MERCADO ABERTO [2ª EDIÇÃO]. OUVI-SE A VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF | EM SINCRONIA. ASSIS BRASIL ENCONTRA-SE SENTADO, EM SEU APTº EM GRAMADO.

ASSIS BRASIL

*O “Homem Amoroso”, talvez seja o meu romance que – novela, no caso – mais contemporâneo, digamos. Isso ocorreu em um momento que eu estava naquela transição dos 40 anos, que sempre é uma coisa um pouco complicada. Eu dizia: não será comigo. Mas, foi! Então, acho que foi... é duplamente a coisa: uma coisa*

*é acertar as contas com a Orquestra Sinfônica e outra também representa essa transição de idade. São as duas coisas juntas. Mas, a transição da música, como prática, e a literatura, não foi traumática, não foi assim... Não houve um processo doloroso. Simplesmente a literatura foi se tornando mais importante. Pelo seguinte: eu sabia que na música – porque eu não tinha talento suficiente – que eu jamais seria um solista. Isso era coisa que eu sabia. Por outro lado, também me frustrava um pouco aquela coisa de: eu não estou fazendo arte aqui. Quem é que está fazendo a arte? A arte de quem é? A arte é do compositor e é do maestro. Eles são os artistas! Os músicos de fila, como a gente diz, são executantes, não é? E então eu disse: isso não está me agradando! Então, eu não criava, eu era um executante. E isso estava me incomodando muito por que eu estava me encaminhando por um brete que é o seguinte: eu vou ser um músico profissional e um músico da fila e isso vai me frustrar muito. Aí eu tinha publicado o meu primeiro livro e ele foi muito bem recebido e tal. Eu disse: bom, eu acho que é possível, quem sabe, transitar de uma coisa para outra. Mas então pensei: do que é que eu vou viver? Aconteceu que, como eu tinha curso de Direito, o atual ministro Paulo Brossard – ele foi eleito para o Senado e ele era professor da Faculdade de Direito – então, me convidou para ficar no lugar dele na PUC. E, de fato, eu entrei naquele tempo e sou professor da PUC até hoje, só que não mais do Direito mas sim das Letras, não é? Foi também uma outra transição muito lenta e sem nenhum trauma. Então, na literatura eu podia fazer algo que fosse só meu, que eu podia controlar. Aí, então, muitos me perguntam: – Ah, está bem, está bem, mas então porque não continuas fazendo música por passatempo? Não posso. Porque a minha exigência sempre foi profissional em relação à música.*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 9

### alma

FADE OUT/IN

CENA 18

EXT./DIA – FEIRA DE LITERATURA, IVOTI -RS

ASSIS BRASIL ENCONTRA-SE NO ESPAÇO ABERTO DA FEIRA, AO LADO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA LOCAL. ELE ESTÁ DE PÉ, COM UM VIOLONCELO NAS MÃOS, E FALA SOBRA A ALMA DO INSTRUMENTO.

ASSIS BRASIL

*A alma é um pedaço, é um filete de madeira que une a parte de cima, o tampo, até o fundo. Então, o som vibra na ponte, aqui, ou cavalete, transmite para alma e da alma se expande para o instrumento. Então, fica escondidinho. Ninguém vê a*



*alma, ninguém sabe que tem alma mas se não tiver a alma o instrumento não soa!*

DOUGLAS

*Como as pessoas, não é?*

ASSIS BRASIL

*Como as pessoas. É isso mesmo! A alma fica lá escondida, mas sem alma não adianta nada, não é? Olha, esse instrumento... Isso aqui é a ponteira. É a ponteira que fica afixada no chão.*

ASSIS BRASIL, AGORA SENTADO, POCISIONA O VIOLONCELO COMO ASSIM O FAZIA QUANDO MÚSICO DA OSPA.

ASSIS BRASIL

*O importante é manter esse ângulo de 90 graus do arco em relação à corda. Afinada em quatro: dó, sol, ré, lá. Quatro cordas, simples quatro cordas. Alguns instrumentos antigos tinham cinco cordas e aqui são só quatro. E o importante é que ele não tem os trastes aqui. A gente tem que ir pelo ouvido. Então, é dó, essa nota é dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó, ré e assim vai até a última corda. Há posições mais avançadas, posições mais para trás... Eu tenho que me desculpar porque já faz vinte anos que eu não me sentava com o instrumento na frente. É difícil reconquistar esse instrumento.*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 10 churrasco

FADE OUT/IN

CENA 19

INT./DIA - CARRO DE ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS

ASSIS BRASIL DIRIGE O SEU CARRO. ELE LEVA O DIRETOR PARA SUA CASA. É DOMINGO. NO TRAJETO, ELES CONVERSAM SOBRE O ANTIGO MAESTRO DA OSPA - NA ÉPOCA EM QUE ASSIS BRASIL ERA VIOLONCELISTA.

DOUGLAS

*Tu foste bem amoroso com o Maestro da orquestra no "O Homem Amoroso".*

DURANTE ESTA OBSERVAÇÃO DO DIRETOR, ENTRA UM INSERT DE TEXTO COM O NOME DO MAESTRO.

INSERT

**[Maestro Pablo Komlós]**

ASSIS BRASIL

*Claro! O Maestro sempre foi muito, comigo, assim, foi muito afetuoso e tal. Ele tinha um problema assim: ele fugiu de casa, do Nazismo, aquelas coisas e primeiro ele foi para o Uruguai. Então, ele já misturava o húngaro com o espanhol. Depois ele veio para o Brasil. Era meio húngaro, meio espanhol, meio tudo, não é? E ele tinha problema dos léxicos. Porque até na sintaxe ele mais ou menos ia... [ASSIS BRASIL ESTACIONA O CARRO E OLHA PARA DOUGLAS] É que tem que fazer um gesto. E aí estavam fumando e ele disse: “- Não, não... ‘no’ fumem. Faz mal cigarros!”. Ele sempre fumava charuto. Ele tinha uns charutos aqui [APONTANDO PARA O BOLSO, NO LADO ESQUERDO DO PEITO] “- Médico disse: ‘no’ fumar! [AGORA RETIRANDO UM CHARUTO IMAGINÁRIO DO BOLSO] Eu, por exemplo, já abandonei o churrasco!” [SORRINDO] Em vez de charuto, ele se atrapalhava com as palavras. Era muito engraçado!*

AO ENTRAR NA GARAGEM DA CASA DO ASSIS BRASIL, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**Casa do Assis Brasil**

**[Porto Alegre-RS]**

CENA 20

EXT./DIA – TERRAÇO DA CASA DO ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS

ASSIS BRASIL FAZ UM ASSADO NA CHURRASQUEIRA DE SUA CASA. VALESCA, SUA MULHER, ACOMPANHA OS DESENHOS DO ANTÔNIO, NETO DELES. O AMBIENTE É DE DESCONTRAÇÃO.

DOUGLAS

*Bom, você tava falando, eu terminei atrapalhando*

ASSIS BRASIL

*Não, é que eu... Olha, o assado pampeiro, mesmo, é feito no chão, uma trincheira no chão, de aproximadamente uns 80cm de profundidade. E um, por aí, de largura e aí dentro vai lenha!*

ANTÔNIO

*Olha aqui, vô, olha aqui! Já dá para pintar!*

ASSIS BRASIL

*É isso!... de verde.*

ANTÔNIO

*Com a ponta de trás já dá para pintar!*

VALESCA

*Vamos pintar ali fora?*

ASSIS BRASIL

*Aqui tem essas coisas: linguiça, churrasco de galinha... isso é o fim da picada. Mas hoje em dia, com esses modernismos de colesterol e não sei o que mais. Na verdade, isso aqui é uma vergonha, não é? Se meu pai me visse assando desse jeito...*

DOUGLAS

*La reclamar contigo, com certeza.*

ASSIS BRASIL

*La reclamar, ele ia ficar muito bravo. Para ele era só carne, carne de ovelha ou carne de gado, nada mais.*

DOUGLAS BRINCA COM O ANTÔNIO DE ESCONDE-ESCONDE. USA A CÂMARA PARA ENQUADRÁ-LO ATRÁS DAS PLANTAS. ANTÔNIO SE DIVERTE COM A BRINCADEIRA.

DOUGLAS

*Cadê esse rapaz que sumiu? Cadê ele, cadê esse rapaz que sumiu?*

ANTÔNIO SE ENCONDE ENTRE AS PERNAS DO ASSIS BRASIL.

DOUGLAS

*Mas assim eu não te encontro mesmo... Agora achei!*

CHEGAM LEONARDO, GENRO, E LÚCIA, FILHA DO ASSIS BRASIL E VALESCA.

DOUGLAS

*Olá, bom dia! Prazer, Douglas Machado.*

LEONARDO

*Prazer, Leonardo! [OLHANDO PARA O ASSIS BRASIL] Bom dia, professor, tudo bom? [ASSIS BRASIL ACENA PARA ELE. LEONARDO VOLTA A FALAR COM DOUGLAS] Você achou que conhecia o silêncio na zona sul, aí chegou o meu filho e viu que nem tudo é tão silencioso assim, não é?*

DOUGLAS

*De silencioso o Antônio não tem nada.*

LÚCIA CUMPRIMENTA O PAI, ASSIS BRASIL, E DOUGLAS. DEPOIS, SEGUE PARA O JARDIM, ONDE ANTÔNIO SEGUE PINTANDO.

LÚCIA

*Bá, não sei. Não pode ser um gato? Um gato eu sei desenhar.*

ANTÔNIO

*O que que é isso?*

LÚCIA

*Pois é, não sei. Era um cavalo, mas não deu certo!*

ANTÔNIO SE ENTUSIASMA COM OS DESENHOS DA MÃE E SAI CORRENDO, IMITANDO UM PEQUENO FRANKENSTEIN. ELE DÁ VOLTAS AO REDOR DE UMA PLANTA NO CENTRO DO JARDIM. LEONARDO O OBSERVA, ENQUANTO BEBE O SEU MATE.

LEONARDO

*Ei, filhote... diminui a velocidade! Vem no meu colo aqui que eu te faço descansar, vem.*

ANTÔNIO VAI ATÉ O PAI E DESCANSA, COMO SE VOLTASSE DE UMA BATALHA. ASSIS BRASIL SERVE O CHURRASCO E ELOGIA O VINHO, TRAZIDO POR DOUGLAS. MOMENTO NA MONTAGEM ONDE SE FAZ UMA PONTE COM O COMENTÁRIO DE FILIPA - QUANDO ELA FALA DE COMO ASSIS BRASIL EXPERIENTA UM BOM VINHO.

ASSIS BRASIL

*Bom, muito bom. Parabéns!*

CENA 21

EXT./DIA - PAMPA GAÚCHO-RS

VEMOS A CAPA DO LIVRO *VIDEIRAS DE CRISTAL* [EDIÇÃO DE 1990 - PUBLICADA PELA EDITORA MERCADO ABERTO]. OUVIMOS, NA VOZ DO MÉDICO LORENO BRENTANO, A LEITURA DA PÁG. 136.

ANTES DA LEITURA, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**livro: VIDEIRAS DE CRISTAL [pg. 136]**

**voz: Loreno Brentano**

EM MEIO AO PAMPA, VEMOS UM PEQUENO TALO DE PLANTINHA RESISTINDO AO VENTO MINUANO. ELE ESTÁ

ISOLADO. O CÉU, ATRÁS, É QUASE CELESTIAL – APENAS COM ALGUMAS NUVENS ESCURECIDAS. ESTA IMAGEM É TRATADA COMO UMA ANALOGIA AO TEXTO QUE SE SEGUE.

VOZ DE LORENO BRENTANO EM OFF

*“Nem muito tempo depois sabia dizer como tudo sucedeu: à beira do arroio, ainda montada, ao arregaçar o vestido até os joelhos, alguém pulou sobre o lombo do cavalo e uma terrível mão, dura e calejada, tapou sua boca, ao mesmo tempo em que passava o outro braço pela cintura, imobilizando-a. De trás do arbusto surgiu outro, homem gordo e branco, o torso nu, apontando-a: ‘É uma mucker! É filha do Hofstätter’. Ana Maria não o reconheceu, neme jamais ouvira a voz arrastada que babujava palavrões obscenas ao seu ouvido. Quis lutar, mordeu a mão que a impedia de gritar, torceu o corpo, mas entendeu que tudo estava perdido ao ver na mão do gordo uma faca de abrir peixe, longa e brilhante. Foi apeada do cavalo e arrastada até atrás do cruzeiro erguido pelos Padres onde se lia:*

MANN, RETTE DEINE SEELE,

*homem, salva tua alma, e ali, de olhos fixos no braço menor da cruz, arrancaram-lhe toda a roupa e ela foi possuída uma vez pelo gordo e duas vezes seguidas pelo outro homem, que havia enfiado a camisa sobre a cabeça. ‘Tem medo’, ela pensava, mais envergonhada por ele que por si mesma. Ela não chorava, enquanto aqueles homens a destruíam como certamente fizeram aos cavalos: ali se iniciava uma nova existência. Com a inútil virgindade, ia-se também a infância e a juventude, entrava à força no mundo áspero e sem sonhos das pessoas vividas. ‘Tão cedo’, ela se dizia, fechando as vistas para não enxergar o gordo que olhava tudo, rindo.”*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 11 ruptura estética

FADE OUT/IN

CENA 22

INT./DIA – CASA DE ASSIS BRASIL E VALESCA | CASA DE SERGIO FARACO, PORTO ALEGRE-RS.

VALESCA ENCONTRA-SE SENTADA, JUNTO À SUA MESA DE TRABALHO. ELA FALA, SEGUIDA POR SERGIO FARACO [EM SUA RESPECTIVA CASA] E ASSIS BRASIL [ESTE EM GRAMADO] SOBRE A MUDANÇA ESTÉTICA NA OBRA DO ESCRITOR.

VALESCA

*A primeira grande quebra de paradigma, foi com a Manhã Transfigurada. Mudou para uma linguagem, vamos dizer, era barroca mas era um livro menor, mais intenso e menos extenso. Depois ele seguiu – foi vindo historicamente, até em um certo sentido o trabalho dele – e quando ele chegou, neste momento, ele foi bem consciente. Ele sentiu que não estava mais satisfeito e aí vem aquele fantasma que todo escritor tem de um dia não conseguir mais escrever, não é? E ele disse: “- Assim como estou escrevendo, eu tenho leitores, tenho editora, mas eu não estou satisfeito”. Ele já tinha um grande... acho que tinha mais de 100 páginas, o livro. Então, deixou tudo! A gente fez uma viagem nesse meio tempo, então. Depois, ele ficou um tempo pensando, pensando, reescreveu e aí ele, vamos dizer, foi para aquela mesma ansiedade do jovem escritor para ver a reação do público. E a reação foi muito boa, foi muito boa. Embora os leitores que gostam de romances, assim mesmo, que saboreiam, que querem aprender muitas coisas, eles tenham se queixado que ficou enxuto. Mas as pessoas que estão em busca de além de ler um bom livro, também de ver a evolução técnica do criador, apreciaram muito essa mudança.*

SÉRGIO FARACO

*As frases dele se tornaram mais curtas, não é? E mais incisivas. E o “Pintor de Retratos” eu li ainda no original, fui um dos leitores prévios do livro. Eu me surpreendi, me surpreendi por que eu não estava habituado, digamos, aquela nova forma de dizer. Mas eu acho que ele acertou.*

ASSIS BRASIL

*Essa, digamos, ruptura ética também corresponde a um momento de maior exposição de mim mesmo na obra. Acho que se chega numa idade em que a gente se julga no direito de dizer o que sempre calou, ou pelo menos a maior parte do tempo calou. Por enquanto está acontecendo na minha literatura, mas já nos pequenos ensaios que eu tenho publicado, isso já é uma coisa mais presente.*

FADE OUT/IN

CAPÍTULO 12  
quando o frio nos abandona  
não sabemos mais quem somos

FADE OUT/IN

CENA 23

EXT./DIA – PARQUE DA REDENÇÃO, CENTRO DE PORTO ALEGRE-RS

ESTAMOS EM PLENO OUTONO. FAZ BASTANTE FRIO EM PORTO ALEGRE. ASSIS BRASIL, ELEGANTEMENTE VESTIDO, PASSEIA NO

PARQUE DA REDENÇÃO. A CÂMERA O ACOMPANHA ATÉ ELE SENTAR-SE EM UM DOS BANCOS. ELE OBSERVA, EM SILÊNCIO, OS TRANSEUNTES. OUVI-SE SUA VOZ EM OFF.

VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF

*Eu não me preocupo tanto com o décor em si, mas sim com o que ele provoca nas pessoas. E, assim, especialmente tentar representar um conjunto, uma gama de sentimentos que muitas vezes podem ser expressos de maneira simples, mas efetiva. Então, se eu digo: “quando o frio nos abandona nós não sabemos mais quem somos”, eu tento dar uma carga semântica muito intensa nisso, não é? Porque por detrás dessa frase há outras frases que não são ditas. Por isso é que o leitor vai ter que ir também um pouco devagar, até deglutir tudo isso aí. Não é para um leitor rápido. Embora pareça o contrário, embora seja um livro que ficam os capítulos curtos, o tamanho do livro é menor, parece que ele é dedicado a um leitor, assim, que lê, que lê tudo muito rapidamente, por tanto estaria ótimo. Não, eu acho que é um leitor que ele pode até, em certo momento, eventualmente ficar seduzido por essa forma rápida, mas aquilo deixa muitas coisas no rastro. Assim como um cometa, deixa o rastro grande. Um pouco por aí que eu penso, que é a minha literatura. Pelo menos no momento em que estou fazendo agora.*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 13 a palavra

FADE OUT/IN

CENA 24

INT./DIA – APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

ASSIS BRASIL ENCONTRA-SE SENTADO EM UM SOFÁ. ELE SEGURA O LIVRO O PINTOR DE RETRATOS NA MÃO DIREITA.

ASSIS BRASIL

*A descoberta da palavra aconteceu em “Manhã Transfigurada”, para mim. Porque... “Um Quarto de Léguas em Quadro”, “Bacia das Almas”, “A Prole do Corvo” e tal, são livros em que eu não pensava muito na palavra. Eu simplesmente usava, me servia dela. Como diz o Luis Fernando Veríssimo, “eu sou um gigolô das palavras”. Mas a partir de “Manhã Transfigurada”, eu entendi as palavras, numa dupla concepção. [INSERT DE IMAGENS DO ASSIS BRASIL TRABALHANDO EM SEU NOVO ROMANCE. ELE CONSULTA AS ANOTAÇÕES EM SEU MOLESKINE, NOS LIVROS DE PESQUISA, EM MAPAS. A CÂMERA, AOS POUCOS, APROXIMA-SE DE SEU ROSTO. ELE, POR VEZES, GUARDA SUAS ANOTAÇÕES, ARRUMA AS CANETAS, ALINHA O QUADRO NA PEREDE, VOLTA A OLHAR A TELA EM*

BRANCO. DEPOIS, ESCREVE ALGUMAS PALAVRAS NO COMPUTADOR, NO PRÓPRIO LIVRO ETC.] *Uma delas é a palavra em si, quer dizer, com o seu conteúdo semântico exato. E a língua portuguesa tem um thesaurus léxico imenso. Inclusive, palavras que já saíram de moda e, então, eu descobri que a palavra pode ter um conteúdo em si, não é? Desde então, eu passei a usar a palavra certa. Então, digamos, ficando na arquitetura das Igrejas, eu não posso dizer “aquelas cerquinhas com as coluninhas onde as pessoas vão comungar”, não é isso. Tem um nome, não é? É uma balaustrada do comungatório. Então, essas palavras são, para mim, são exatas. Numa janela, não são as madeirinhas que se separam o vidro. Aquilo tem um nome, chama-se caixilho. Então, não é uma questão de rebuscamento, mas sim uma questão de dizer a palavra certa. E muitas vezes essa palavra certa é muito bonita! Mas aí tem uma outra coisa que é a sonoridade. Eu fui chamado a atenção por uma carta de Flaubert, em que ele se queixava para aquela sua namorada eterna, que tinham pedido para ele trocar o nome do jornal que aparecia no Madame Bovary – que tava sendo publicado em folhetim. No momento em que ele fosse transpor para o texto, para o livro, que não usasse aquele nome de jornal, por que o jornal não existia, por que não podia ficar bem e tudo mais. Então, ele falava indignado: “- Mas que absurdo isso aí e tal. E agora o que é que eu vou fazer com as minhas frases?”. Então, ele não estava propriamente indignado coma interferência na sua criação, mas sim que as frases iam perder seu ritmo. Realmente, isso é muito interessante, não é? Depois, também, depoimentos dele próprio falando – ele lia em voz alta os livros dele para sentir essa questão do ritmo. Então, o ritmo se tornou uma coisa muito importante pra mim. E no “Pintor de Retratos”, quando eu terminei... O músico Rachmaninoff, normalmente ele terminava suas obras com a sua assinatura “pam, taram-ram: Rachmaninoff!”. Pois é, então, tem um momento, assim, [ASSIS BRASIL SE REFERE AO SEU LIVRO “O PINTOR DE RETRATOS”, AGORA ABERTO NA PÁG. 181], é o final do livro, em que há uma fala de um homem velho e tal. As crianças acharam uma fotografia rasgada e levaram para esse homem tentar organizar aquilo, para ver se descobriam quem é que estava retratado naquela fotografia. Era uma fotografia que o Nadar fez da personagem, Sandro Lanari. Então, esse homem, ele tenta organizar aqueles rasgados e não consegue. Então, diz assim: “Após várias tentativas, disse: - É o retrato de um homem, mas é impossível formá-lo por inteiro. Faltam muitos pedaços, muitos... – Fez um gesto envolvendo toda a paisagem – devem estar por aí... – e com olhos de sábio, olhos que tanto viram e tanto amaram, percorreu a solidez terrestre dos campos e o devaneio infinito das nuvens.”. Assim termina o livro. “– e com olhos de sábio, olhos que tanto viram e tanto amaram, percorreu a solidez terrestre dos campos e o devaneio infinito das nuvens.”, tatara-tatara-tatara, tatara-tatara-tatara, não é? Isso foi algo que eu quis pôr... [ASSIS BRASIL, SOPRANDO O LIVRO ABERTO, TENTA ESPANTAR UMA ARANHA PAPA-MOSCAS QUE HAVIA APARECIDO] é que eu estou sendo compartilhado, em minha leitura, por uma aranhazinha papa-moscas. [PERCEBENDO QUE ELA NÃO SAI DA PÁGINA, ASSIS BRASIL DEITA O LIVRO NO CHÃO, OLHANDO PARA A ARANHAZINHA] Eu não quero te matar, querida! Vou deixar assim... agora vai sair. Isso, encontra o teu caminho... Isso! [ASSIS BRASIL OLHA PARA DOUGLAS E TENTA RETOMAR O RACIOCÍNIO, SORRINDO] Então, eu queria que ficasse soando isso na*



*cabeça do leitor, essa última frase. [IMAGENS DE ASSIS BRASIL, NOVAMENTE EM SEU ESCRITÓRIO, TRABALHANDO COM O NOVO LIVRO. NESTE MOMENTO PERCEBEMOS, COM CLAREZA, A PROXIMIDADE DE SEU TEXTO COM UMA PARTITURA. A BUSCA DE UMA SONORIDADE EM CADA FRASE, EM CADA PALAVRA] Claro que ele pode não se aperceber de maneira assim bem consciente, pode não estar consciente disso, possivelmente. Mas o ritmo vai ficar.*

## CENA 25

INT./DIA – CASA DE JANE TUTIKIAN, PORTO ALEGRE-RS  
CASA DE ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS  
APT° DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

A CENA TEM INÍCIO AINDA COM IMAGENS DE ASSIS BRASIL TRABALHANDO EM SEU NOVO LIVRO. O AMBIENTE É SILENCIOSO. ELE REVISAR ANOTAÇÕES EM SEU MOLESKINE, POR VEZES DIGITA ALGUMAS PALAVRAS. VÊ-SE O NOME AIMÉ BONPLAND NESSAS ANOTAÇÕES E NOS LIVROS DE PESQUISA. ASSIS BRASIL ESCREVE ALGUMAS IDEIAS EM FRANCÊS. DEPOIS, RETOMA O TEXTO NO COMPUTADOR. OUVI-SE, NESTE MOMENTO, A VOZ DE JANE TUTIKIAN EM OFF | EM SINCRONIA. A REFLEXÃO DE JANE TUTIKIAN GANHA SUA CONCLUSÃO NAS PALAVRAS DO PRÓPRIO ASSIS BRASIL.

### VOZ DE JANE TUTIKIAN EM OFF | EM SINCRONIA

*Luiz Antonio, eu diria assim, é um dos escritores que eu conheço que tem uma consciência muito grande do fazer literário. Significa, é o fim da inspiração divina. O fazer literário é uma técnica. E ele próprio diz que o momento de criação é o momento em que ele concebe, que ele tem a ideia do que vai escrever. Agora, o momento de escrever mesmo, é um momento de técnica. Então, ele é extremamente lúcido em relação ao trabalho que ele desenvolve. As frases, eu acho, terminam trazendo o ritmo do escritor. E quando eu falo em ritmo, eu falo em ritmo pessoal, naquilo que o escritor é. A frase do Luiz Antonio é uma frase muito trabalhada. E ela é trabalhada até no sentido de ser uma frase enxuta. Numa linguagem enxuta. Mas ela traz, sim, a musicalidade. E eu não sei até que ponto a gente pode separar essa musicalidade que atravessa a criação literária de Luiz Antonio, ou seja, a escrita do Luiz Antonio, dessa outra música que compõe personagens. Eu não sei, por exemplo, como é que a gente pode separar a musicalidade da frase, de alguém que tocou numa orquestra sinfônica e que tem esse ouvido. Então, talvez a coisa seja assim: de um lado, diz respeito à essência do escritor; e de outro lado – e também somando-se a isso – a própria experiência na vida dele. Então, ele não teria, o Luiz Antonio, músico, não tem como dizer: “- Agora eu deixo de ser um músico e vou ser um escritor”. Não, de alguma maneira o músico entra na escrita assim como o escritor entra na música!*

## ASSIS BRASIL

*Eu me considero hoje mais músico do que era antes, quando exercia, profissionalmente, a música na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Porque agora eu posso fruir a música sem que as notas estejam passando pela minha cabeça, sem que eu me veja empenhado no esforço, com o meu instrumento, de realizar aquelas notas que o artista compôs. E que nem sempre saem como a gente quer. Então, agora é assim: agora eu posso ouvir uma música, sentar e ouvir só a música. Não ver a partitura na minha frente, não é? E isso está, com relação a meus livros, então, isso também – talvez uma recorrência disso – surja ao natural, não é? Acaba acontecendo que as minhas escolhas, quando implica em música, significam algo que espontaneamente acontece. Digamos, com relação à “Música Perdida”, foi uma coisa natural. Tenho isso muito consciente, a escolha do maestro Mendanha, está? Em outros casos, aconteceu simplesmente, não é? Mas, então, eu procuro a música em um duplo aspecto: como tema, o tema literário, mas também como sonoridade. Aí é no plano textual, a sonoridade da frase, por isso eu sempre leio em voz alta. Porque aí eu percebo se há uma sonoridade ou não há. E quando não há sonoridade, eu por vezes preciso mexer na frase, eu preciso escandir a frase até que ela fique harmoniosa para mim. Então, nesses dois aspectos que a música é importante.*

## CENA 26

INT./DIA – APT° DE JUANA INAREJOS ORTIZ, MADRID-ESPANHA

JUANA INAREJOS ORTIZ É A TRADUTORA DO LIVRO CONCERTO CAMPESTRE PARA O ESPANHOL. EM SEU APARTAMENTO, EM MADRID, ELA FALA SOBRA AS DIFICULDADES DE TRADUZIR.

### JUANA

*Escolher uma frase para começar um livro, uma imagem... E o... não sei. Só nesta frase consegue condensar muitas coisas! A frase, em si, já é chocante [IMAGEM, COBRINDO TODO O ESPAÇO DA TELA, DA PÁG. 5 – LIVRO: CONCERTO CAMPESTRE]:*

*“- Somos poucos aqui...”*

*“- ...mas gostamos muito de música”*

*É como um argumento que... ainda que sejam poucos, gostam de música. Aqui já se vê a importância que a música terá no livro. [INSERT DA CAPA DO LIVRO, NA EDIÇÃO ESPANHOLA] O título é “Concerto Campestre”. Duvido que a tradução para o espanhol, ou francês ou para qualquer outro idioma desta obra mantenha esta agilidade e o frescor do original.*

CENA 27

INT./DIA - ESTÚDIO DE TV, TERESINA-PI

VEMOS A CAPA DO LIVRO *CONCERTO CAMPESTRE* [EDIÇÃO DA L&PM]. OUVIMOS, NA VOZ DA ESCRITORA LÉA MASINA, A LEITURA DA PÁG. 153.

ANTES DA LEITURA, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**livro: CONCERTO CAMPESTRE [pg. 153]**

**voz: Léa Masina**

VEMOS OS CORPOS NÚS DE UM HOMEM E DE UMA MULHER. ELES SE ABRAÇAM E SE ACARICIAM LENTAMENTE, AO SOM DE UMA MELODIA TOCADA AO PIANO. A CÂMERA PASSEIA PELOS CORPOS DESPIDOS REVELANDO, AOS POUCOS, OS DETALHES DAS MÃOS, PÉS, SEIOS E DA BARRIGA, GRÁVIDA DE NOVE MESES.

VOZ DE LÉA MASINA EM OFF

*“O universo de Clara Vitória era, agora, aquela tapera que aos poucos ela ajustava à sua presença, e que agasalhava: limpava o chão à cada manhã, escarvoou com o ramo de árvore as paredes, livrando-as do picumã, e teve o gesto doméstico de observar como se alterava o pé de manjerona do campo na panela sobre o fogão enferrujado. O velho catre já possuía as marcas do seu corpo. Os cabelos cresciam, atingindo os seios, e as unhas ela as raspava numa pedra. Vestia-se com as roupas que a Siá Gonçalves mandava, e ficou encantada quando viu, um dia, que ela lhe pusera junto ao farnel um vestido largo de grávida. Assim seria vista por outro: a barriga volumosa, as pernas inchadas, e o ar profundamente lento. Não lamentava sua sorte, não recriminava ninguém, nem o pai, nem a mãe, era como se todas as emoções estivessem amortecidas. Mais cedo ou mais tarde viria o nascimento da criança, e deixava à sorte, algo iria acontecer.”*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 14 o visitante

FADE OUT/IN

CENA 28

INT./DIA – ESCRITÓRIO DE LÉA MASINA, PORTO ALEGRE-RS  
CASA DE ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS  
APT° DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS  
CASA DE JANE TUTIKIAN, PORTO ALEGRE-RS  
APT° DE MARDEN MACHADO, CURITIBA-PR

VEMOS LÉA MASINA SENTADA AO LADO DE UMA MESA DO SEU ESCRITÓRIO. PRÓXIMO A ELA, ALGUNS LIVROS DO ASSIS BRASIL. NESTA MESMA CENA, SERÃO INTERCALADOS DEPOIMENTOS DE VALESCA DE ASSIS, JANE TUTIKIAN, MIGUEL SANCHES NETO E DO PRÓPRIO ASSIS BRASIL. TODOS ELES GRAVADOS SEPARADAMENTE.

LÉA MASINA

*Eu acredito que toda literatura é autobiográfica, num certo sentido. Porque um escritor só escreve das suas coisas, não das minhas que ele não conhece, não é? Vai escrever das suas coisas. Então, eu acredito que na literatura do Assis Brasil, todas essas personagens, até o Dr. Olímpio, o Christian Fischer, todas têm alguma parte do Assis. Mas o que eu acho muito interessante de observar na obra do Assis é como as mulheres são importantes e interessantes e como elas têm coisas do Assis Brasil. Porque o Assis Brasil também tem uma voz feminina muito forte, muito bonita. Diria assim como Chico Buarque tem.*

VALESCA DE ASSIS

*Há uma grande discussão se existe uma literatura feminina e masculina e tal. O que eu acho que existe são dicções. E ele tem uma dicção feminina muito forte, muito forte. Então, a gente sente a voz feminina com naturalidade, com drama, com profundidade, com intensidade. Isso é fruto da observação, da sensibilidade, mas também, de certa maneira, é um dom no sentido assim de que ele conseguiu perceber, não é?*

ASSIS BRASIL

*As mulheres, realmente, elas são muito fortes, não é? Moralmente, também, são muito mais fortes que os homens. E esse é um universo que no passado acho que me frequentou muito mais do que agora. Agora, os meus protagonistas são todos homens, inclusive no próximo romance. Mas isso pode ser também... Há uma tradição na literatura do Rio Grande do Sul de fazer mulheres fortes.*

LÉA MASINA

*Eu vejo assim, com muita simpatia, essa competência de se multiplicar nos dramas e nas paixões. Eu acho que um dos pontos mais altos da obra do Assis são as cenas de paixão. E um livro que eu tenho verdadeira [LÉA PEGA O LIVRO "AS VISTUDES DA CASA", NA MESA AO SEU LADO, E MOSTRA-O PARA A CÂMERA] – tendenciosa paixão, diria paixão – é as "As Virtudes da Casa", não é? Em que há um dos encontros eróticos mais bonitos da obra do Assis. Em "Concerto Campestre" também existe, na paixão de Jacobina que é "Videira de Cristal". Então, eu acho que tem momentos em que esse lado apaixonado do*

*Assis Brasil, por que ele é uma pessoa discretíssima, vem como uma força muito bonita.*

JANE TUTIKIAN

[COMEÇA LENDO UM TRECHO DA PÁG. 217 DO LIVRO “AS VIRTUDES DA CASA” - O MESMO CITADO POR LÉA MASINA]

*“O sino da capela marcou o Ângelus. Não quero que esse dia acabe, Félicien.*

*As pessoas, na estância da Fonte, preparavam-se para as rezas, e ela ao léo, sem compromissos, sem nenhum dever, aconchegando-se às pernas fletidas de Félicien. Descobriu, assustada, que o olhos do homem estavam agora falhos de qualquer expressão ou pensamento, postos numa pequena lagarta que subia por um talo de trigo; a mão caía distraída nas suas costas. Sua atenção, se ele a possuía, estava na lagarta, que ia medindo o talo, estirando o corpo, dobrando-o, estirando-o, subindo até a espiga. Mas nem à lagarta dava cuidado, pois o olhar devassava a vegetação, sumindo-se num tempo remoto, num lugar que Micaela não conhecia.*

*Aí sim, foi invadida pelos cuidados que antes fez por ignorar: - nada sei desse homem, nada.”*

*Maravilhoso, é maravilhoso! São os grandes desencontros, é maravilhoso!*

MIGUEL SANCHES NETO

*Boa parte da ficção do Assis Brasil, ela se vale dessa figura do elemento externo que chega principalmente à regiões mais retiradas do Rio Grande do Sul, fazendas ou pequenas cidades ou pequenas comunidades e promove uma modificação com sua presença, porque traz hábitos novos. Esse é um elemento importantíssimo da literatura dele e que mostra justamente esse contato entre a província e o mundo, entre a província e o resto da civilização e faz essa modificação em alguns personagens. Eu poderia dizer, generalizando, que nesse fato, é nessa presença e nessa chegada do estrangeiro que reside a tensão dramática da maioria dos seus romances. Se você pegar, mesmo quando não seja um estrangeiro vindo de outro país, de outra pátria, o estrangeiro vindo de uma outra região, que chega àquele local e através de seus hábitos ele promove uma modificação e geralmente com resultados trágicos. Então, é uma figura muito presente na literatura dele e ela é muito importante do ponto de vista da construção do romance do Luiz Antonio de Assis Brasil.*

CENA 29

EXT./DIA - PAMPA GAÚCHO, PRÓXIMO A CAÇAPAVA DO SUL-RS

VEMOS A CAPA DO LIVRO *PERVERSAS FAMÍLIAS* [5ª EDIÇÃO DA MERCADO ABERTO]. OUVIMOS, NA VOZ DE ASSIS BRASIL, A LEITURA DAS PÁGS. 9 E 10.

ANTES DA LEITURA, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**livro: PERVERSAS FAMÍLIAS [pgs. 9 e 10]**

**voz: Luiz Antonio de Assis Brasil**

VEMOS, EM UM PLANO GERAL, UMA GRANDE FIGUEIRA EM MEIO A UMA PAISAGEM TÍPICA DO PAMPA. ASSIS BRASIL ENTRA NO ENQUADRAMENTO COMO UMA PEQUENA SILHUETA. ELE CAMINHA ATÉ O TRONCO DA ÁRVORE E SENTA-SE DEBAIXO DE SUA GENEROSA SOMBRA. AOS POUCOS, A CÂMERA SE APROXIMA REVELANDO O SEU ROSTO, QUE OBSERVA EM SILÊNCIO A LUZ DO OUTONO NO PAMPA. NO FINAL, ASSIS BRASIL OLHA DIRETAMENTE PARA O ESPECTADOR.

VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF

*“A grande novidade, o grande espanto, o verdadeiro delírio, era um castelo republicano, erguido em meio ao pampa gaúcho, de duas torres e ameias, que se avistava ao longe como uma sombra medieval e cuja tenaz persistência em aplastar os incrédulos corporificava-se em sua estatura elevada, prodígio arquitetônico da orgulhosa cantaria portuguesa talhada aos pés seculares de Alcobaça e trazida em um balouçante navio com lastro pétreo de ladrilhos e azulejos e aqui posta em seus demarcados lugares por um artista francês. O restante era da terra – cubos de basalto e grês, caixilhos de pau-ferro, cremonas de aço incorruptível e, para os cômodos internos, tabuões de espinilho e marchetaria de madeiras várias. Para o encanto dos olhos havia vidros belgas com ardentes lavrados em raminhos art-nouveau; dos placares pendiam cortinas de seda e damasco e que, ao contrário do que se poderia esperar, não ‘coavam docemente a luz tórrida dos verões’, mas submergiam a Biblioteca – de dois andares, com uma passadeira de ferro a dividi-los – em uma obscuridade sufocante, mais propícia às elucubrações do Doutor do que à leitura atenta dos 25.000 volumes encadernados em marroquim verdolengo e lombadas com letras em ouro de doze quilates. Respirava-se um frescor marítimo nos amplos banheiros ornados com cenas de tritões que perseguiram pulsantes nereidas de seios redondos como laranjas – ali era o reino dos longos banhos de espuma bem como das diarréias colossais e intrigantes vômitos. Ali também o reduto dos prazeres solitários dos meninos, amparo e refúgio das donzelas que espantadas viam correr o primeiro sangue. Ali também os adultos olhavam suas caras em espelhos emoldurados em bronze, os quais ao longo do tempo perdiam a capacidade reflexiva, abrindo patéticas e amareladas lepras [NESTE INSTANTE, ASSIS BRASIL – EM PRIMEIRO PLANO – VIRA O ROSTO PARA FRENTE E OLHA DIRETAMENTE PARA O ESPECTADOR] em meio aos rostos aterrorizados.”*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 15 renovação

FADE OUT/IN

CENA 30

INT./DIA – APTº DE FLÁVIO LOUREIRO CHAVES, PORTO ALEGRE-RS

FLÁVIO LOUREIRO CHAVES ENCONTRA-SE SENTADO, NO SOFÁ DA SALA DE SEU APTº, EM PORTO ALEGRE. O SEU DEPOIMENTO É COMPLEMENTADO POR JANE TUTIKIAN. AMBOS GRAVADOS SEPARADAMENTE.

FLÁVIO LOUREIRO CHAVES

*Eu acho que essa trilogia do Assis Brasil, “Um Castelo no Pampa”, assinala uma renovação do romance histórico que sucedeu aquela geração de Érico Veríssimo. Porque em um romance histórico – como o Érico Veríssimo fazia no “Tempo e o Vento” – o que predominava era o confronto entre personagens reais e personagens imaginários, essa era a grande mecânica do romance. Em Assis Brasil o eixo muda. Em Assis Brasil o que é essencial é o tema da memória. Então, em “Um Castelo no Pampa” o que acontece? Há um jogo muito interessante entre memória individual das personagens e memória coletiva que identifica um determinado espaço no Brasil, que é o Brasil Meridional. E na medida em que “Um Castelo no Pampa” fotografa uma decadência, é uma crônica da decadência do antigo patriarcado rural, a memória, ela se impõe ao mesmo tempo com o tema fundamental do narrador e como o processo da escritura, a recuperação da memória. É nesse sentido, eu acho, que reside grande parte, não só do estilo, da posição instintiva de Assis Brasil, mas a importância desse texto que se desenvolve na trilogia do “Um Castelo no Pampa”. Eu acho que é esse aí o núcleo fundamental: a questão da memória.*

JANE TUTIKIAN

*E o Luiz Antonio tem sempre dito, em qualquer oportunidade, que ele não faz romance histórico. E a gente fica se perguntando: mas como ele não faz um romance histórico se ele traz personagens históricas e faz conviver com personagens ficcionais; se ele coloca um pano de fundo, que é a história, enfim, se ele termina trazendo a história do Rio Grande do Sul para dentro de sua obra? E a gente se dá conta que de fato ele não faz romance histórico. E por uma razão muito simples, o romance histórico é aquele lá do século XIX que idealiza a terra, idealiza a própria história da terra. O que Luiz Antonio faz é pegar a contramão da história. O que significa pegar a contramão da história? Significa, em última análise, resgatar o passado e avaliar esse passado sob a luz do presente para o presente. Então, isso insere o Luiz Antonio no que há de mais importante na literatura, não brasileira, mas na literatura universal.*

CENA 31

INT./DIA – APTº DE JOEL NETO, LISBOA-PORTUGAL

JOEL NETO ENCONTRA-SE SENTADO, FUMANDO UM CIGARRO. ATRÁS DE SI, UMA GRANDE ESTANTE DE LIVROS. ELE FALA SOBRE O CENÁRIO LITERÁRIO DE ASSIS BRASIL.

JOEL NETO

*Ou seja, também, o recurso a um outro tempo, como cenário literário, é uma prova da capacidade que o Assis Brasil tem de nos introduzir ao homem e a sua condição imutável. Independentemente do espaço geográfico e independentemente, também, do momento histórico. Ou seja, ler hoje Eça de Queiroz, é ainda uma literatura bastante atual, nem sempre completamente atual, mas é bastante atual. Mais atual do que muitos dos seus contemporâneos, dos contemporâneos de Eça de Queiroz, porquê? Porque Eça de Queiroz escrevia sobre o homem, independentemente do momento histórico. E isso é extraordinário na literatura do Assis Brasil, por que ele é capaz de olhar para o homem do século XVIII, ou do século XIX, com o olhar de um homem do século XX, século XXI, sem que este olhar esteja contaminado pelo momento histórico. Nós, ao lermos sobre uma personagem do Assis Brasil situada no século XIX, o que aprendemos é mais uma vez que nós temos os mesmos dilemas de um homem do século XIX. Fundamentalmente os mesmos dilemas de um homem do século XIX e até de um homem do século XVIII. E eu penso que essa paixão do Assis Brasil por Eça de Queiroz, também é um pouco reflexo desta sua ansiedade de procurar o que existe de imutável no homem, o que existe de fundador, não passível de ser deturpado, conspurcado, pela marcha do tempo. Há aqui uma pureza extraordinária. O Assis Brasil escreve sobre o século XVIII, por que é o tempo histórico dos seus antepassados, mas ele poderia escrever sobre o séc. XVI ou sobre o séc. XIII, que eu tenho certeza que ele ainda encontraria aí algo de imutável e de fundador nas suas personagens, algo suficientemente imutável e fundador para nós nos revermos também nelas, apesar de, entretanto, terem passado 500 ou 600 ou 700 anos.*

CENA 32

INT./DIA – APT° DE MOACYR SCLiar, PORTO ALEGRE-RS

MOACYR SCLiar FAZ UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA DE ASSIS BRASIL TOMANDO PARTIDO DA FORMAÇÃO HISTÓRICA DO RIO GRANDE DO SUL.

MOACYR SCLiar

*Ele não gosta de rótulos, com toda razão. Mas a gente sempre procura classificar o trabalho dos escritores de acordo com uma vertente. Eu acho que, em primeiro lugar, tem que ser dito que ele é um escritor do Rio Grande do Sul. Segundo lugar, que a história do Rio Grande do Sul é a matéria prima de muitos dos livros dele. Mas aí eu acho que tem uma diferença, não é? Porque dada a formação histórica do Rio Grande do Sul, essa sensação assim que tinham os habitantes dessa terra de viverem na ponta do Brasil, longe do eixo decisório que era Rio - São Paulo e agora tem Brasília, não é? Havia, assim, uma certa tendência para o isolamento, para autonomia, para a criação de uma cultura própria, que às vezes era ufanista. A idéia, assim, de um gaúcho idealizado, o “centauro dos pampas”, como se costumava dizer. O Luiz Antonio de Assis*



*Brasil tem uma visão crítica da história do Rio Grande do Sul. E o que que significa ter uma visão crítica? É que ele sabe, ao mesmo que ele identifica os momentos grandiosos, os personagens também grandiosos, não é?, ele também se dá conta, assim, dos problemas que surgiram ao longo dessa trajetória, dos obstáculos que a cultura gaúcha teve que enfrentar para se desenvolver. E tudo isso aparece de uma maneira muito sóbria na sua obra literária. É uma obra literária, eu não tenho dúvida, inspirada por um amor ao Rio Grande do Sul, mas não é um amor cego. É a obra de uma pessoa que tem consciência, que tem visão, que tem discernimento crítico e sabe instilar esses componentes na sua ficção.*

#### CENA 33

EXT./DIA – ESTÂNCIA DE ALCY CHEUICHE, CAÇAPAVA-RS

ALCY CHEUICHE, ACOMPANHADO POR SUA FILHA, LEVA OS CARNEIROS PARA O CURRAL. DEPOIS, ALCY ENTREGA UM CARNEIRINHO PARA A FILHA, POR CIMA DE UMA DAS CERCAS. OUVI-SE A VOZ DE ALCY CHEUICHE EM OFF | EM SINCRONIA.

ALCY CHEUICHE

*Por exemplo, em “Cães da Província”, um livro premiadíssimo do Assis, que se passa em Porto Alegre. Ele recupera um teatrólogo que chamavam de louco, mas ele era como aquele, a loucura do Castro Alves: “eu sinto em mim o borbulhar do gênio”. E é difícil você recriar uma figura dessa, o Qorposanto. Pois ele recriou o Qorposanto, dentro do seu próprio corpo, não é?, devolveu essa figura histórica para o Brasil – um dos primeiros grandes teatrólogos brasileiros – e ele, ao mesmo tempo, recria a vida de Porto Alegre, seus hábitos e costumes com uma coisa que o Assis tem formidável que é a hiperestesia. É o uso dos 5 sentidos. Então, a gente vê, a gente respira o perfume, a gente sente na pele o que ele está narrando, a gente sente o gosto do que ele descreve e ouve! Então, a obra do Assis é uma obra que sempre vai perdurar, principalmente pelo seu aspecto científico, do cuidado da pesquisa, a locação perfeita, o talento dele em revelar tudo isso, mas acima de tudo por que ele nos toca em todas as nossas manifestações e sentimentos.*

#### CENA 34

INT./DIA – CASA DO ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE -RS

VEMOS A CAPA DO LIVRO A MARGEM IMÓVEL DO RIO [EDIÇÃO DA L&PM]. OUVIMOS, NA VOZ DE ASSIS BRASIL, A LEITURA DE UM TRECHO DA PÁG. 117. SUA VOZ É ACOMPANHADA POR UM PIANO FORTE.

ANTES DA LEITURA, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**livro: A MARGEM IMÓVEL DO RIO [pg. 117]**

**voz: Luiz Antonio de Assis Brasil**

VEMOS UMA SÉRIE DE PLANOS - TODOS INTERCALADOS, QUASE EM SOBREPOSIÇÃO DE IMAGEM - DA PINTURA DE UM DOS ANTEPASSADOS DE ASSIS BRASIL. EM UM CERTO MOMENTO, VEMOS O PRÓPRIO ESCRITOR LENDO O TRECHO DE SEU LIVRO COM ESTA PINTURA ATRÁS DE SI. HÁ UM DIÁLOGO ENTRE A ILUMINAÇÃO DO QUADRO NA PAREDE E A LUZ NO ROSTO DE ASSIS BRASIL. OUVIMOS SUA VOZ EM OFF | EM SINCRONIA.

ASSIS BRASIL

*“Ao deitar-se na cama do Imperador, ele não tinha mais ideias. Recordava-se de imagens triviais, a costura das bombachas de Chico Silva, o aspecto doentio do cavalo em que viera. Olhou para o teto e viu uma forma anelar em certo nó de madeira. Lembrou-se do broche da esposa do primeiro Francisco da Silva. Nunca imaginara isso, dormir onde dormira um Monarca. As empregadas, que se multiplicavam a cada instante e eram todas bonitas e moças, haviam trocado a roupa de cama. Agora ele passava os dedos sobre o linho dos lençóis. Era um toque frio e tenro, feito para as mãos imperiais. Inspirou, recolhendo o leve aroma de alfazema. Fechou os olhos. Fechar os olhos, estando desperto, aumentava os silvos, dos quais se esquecera nos dois últimos dias. A iniquidade do ‘Tinnitus Aurium’ está em reaparecer quando não lembramos mais dele.”*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 16 oficina

FADE OUT/IN

CENA 35

INT./DIA - APT° DE ASSIS BRASIL, GRAMADO-RS

ASSIS BRASIL, SENTADO NO MESMO SOFÁ ONDE FIZEMOS GRANDE PARTE DAS ENTREVISTAS, ABRE O BLOCO SOBRE AS OFICINAS LITERÁRIAS CAPITANEADAS POR ELE NA PUC-RS.

ASSIS BRASIL

*O fato é o seguinte, olha, eu não entendo porque que muitas pessoas não pensam no fato de que se exige uma escola para um pintor, se exige uma escola para um arquiteto, se exige uma escola para um escultor, se exige uma escola para um bailarino, não é?, e o mesmo raciocínio não é aplicado à literatura. Então, é isso,*

*simplificando: sim, tem uma técnica, e não é uma técnica fácil, a literatura, que somada com o talento, que é o que se diz, inspiração, resulta na obra de arte literária.*

#### CENA 36

EXT.-INT./DIA – GARAGEM DA CASA DE ASSIS BRASIL | DENTRO DO CARRO DELE | PUC-RS, PORTO ALEGRE-RS

ASSIS BRASIL ENTRA NO SEU CARRO. NO PAINEL VÊ-SE O HORÁRIO: 7h40min. ELE PÕE UM CD PARA TOCAR, PÕE O CINTO DE SEGURANÇA E SEGUE RUMO À PUC-RS. AO CHEGAR EM SEU GABINETE, A TELA SE DIVIDE EM JANELAS [POR VEZES DUAS, POR VEZES TRÊS] ONDE MOSTRA ASSIS BRASIL, EM DATAS DIFERENTES, COLOCANDO O PALETÓ OU CASACO PARA DAR SUA AULA NA OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA. TUDO FUNCIONA COMO UM PAINEL DESTE COTIDIANO ENQUANTO PROFESSOR DA FACULDADE DE LETRAS DA PUC-RS. A CÂMERA O ACOMPANHA ATÉ A ENTRADA NA SALA DE AULA. DURANTE O PERCURSO, ELE FAZ UMA REFLEXÃO SOBRE A EFEMERIDADE DE ESCREVER À LÁPIS. NA CHEGADA, CADA CORTE REPRESENTA UM DIA, ILUSTRANDO VÁRIAS CHEGADAS DO ASSIS BRASIL.

ASSIS BRASIL

*Então, o lápis, ele tem essa coisa, assim: o que está escrito aqui pode não estar escrito daqui a meio minuto! A gente pode, simplesmente, pegar o lápis e passar uma borracha por cima! [A CADA ENTRADA NA SALA, UM “OLÁS!” DIFERENTE. TERMINANDO COM UM “TUDO BOM?”] Olás!... Olás!... Tudo bom?*

#### CENA 37

INT./DIA – OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA-PUC, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS, EM DIVERSOS PLANOS, OS ALUNOS DA OFICINA ASSISTINDO A AULA. ASSIS BRASIL FALA SOBRE O TEMPO NA LITERATURA [RELACIONANDO ESCRITA, HISTÓRIA E LEITURA].

ASSIS BRASIL

*Então, tem uma questão que é o tempo da leitura. E tem uma questão que é o tempo da escrita, o tempo que eu levei para escrever aquele conto. E tem um outro que é o tempo da história. Ela transcorre, essa história, em... – conto super moderno! – em uma hora. Então, vamos dizer, esse tempo da história, ele é de duas horas. Digamos que a ação desse conto começa às 10 da manhã e termina ao meio-dia. Vocês já pensaram que problema isso é para nós, que escrevemos? Nós temos que lidar com esses três tempos no mesmo ato da escrita. Isso é um*

*problema! Vamos tentar desvincular o tempo da escrita do tempo da história. Por quê? Porque nós temos um outro complicador, temos realmente um complicador, que é o tempo psicológico.*

CENA 38

INT.-EXT./DIA – APTº DOS ALUNOS E PÁTIO DA PUC, PORTO ALEGRE-RS

QUATRO ALUNOS DO ASSIS BRASIL FALAM SOBRE A OFICINA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA. CADA UM, À SUA MANEIRA, REVELA UMA DIVERSIDADE DE INTERESSES ENQUANTO FUTURO-ESCRITOR.

DOUGLAS

*Como é que é a questão da seleção?*

LARISSA AMBROSINI

[NA VARANDA DE SEU APTº, TOMANDO MATE]

*Tem que mandar o currículo. Um currículo resumido, assim, de uma página. Tem um questionário que eles mandam. Aí, perguntam quais são os autores que tu gostas, por que tu gostas, se tu já fizestes, assim, participaste de outra oficina, se tens alguma coisa publicada e uma ou outra coisa que não me lembro, basicamente isso. E tu tem que mandar três trabalhos teus, três textos.*

BERNARDO MORAES

[NA SALA DE SEU APTº, COM UM GATO NAS PERNAS]

*Comecei a estudar na PUC por causa do mestrado em “Escrita Criativa”...*

DOUGLAS

*Que é o primeiro ano, não é?*

BERNARDO MORAES

*...que é o primeiro ano, primeiro mestrado de Escrita Criativa do Brasil. Eu costumo dizer que, se tu queres ser escritor, não tem um lugar melhor para se estar agora, não é? Então, eu comecei a estudar na PUC o mestrado de Escrita Criativa. Fora as outras cadeiras de teoria, de crítica literária, eu tenho as cadeiras de produção mesmo, que é a de Poesia, com o Charles Kiefer e a Oficina de Criação Literária do Assis, que é para mim uma das disciplinas do curso.*

FELIPE LONGHI

[NO PÁTIO DA PUC, SENTADO EM UM DOS BANCOS]

*Eu nunca li um livro do Assis Brasil, nunca. Assim, não por preconceito, mas por não ter lido mesmo. Pretendo ler, inclusive. Eu conheço ele pelo trabalho dele na Oficina, mais, assim, bem mais.*

VANESSA SILLA

[NO QUARTO DO SEU APT°, SENTADA NA CAMA]

*O convívio com ele é o que mais está valendo, não é? A personalidade dele... Esses dias, eu fui mexer na vida dele para descobrir... Quero saber, então, agora vou fuxicar: quero saber o que é que ele faz, como é que ele faz, quanto tempo ele dorme, com quem ele é casado. Passei horas estudando a vida dele e já me influenciei. Então, como boa aluna já estou lá... Pô, o cara dorme pouquíssimo! Eu durmo para caramba! Assim, chega nove da manhã eu quero dormir ainda. Ele está acordado desde, sei lá, umas 5 da manhã. Eu falei: pô, por isso que o homem é o que ele é e eu sou o que sou! Essa semana, já comecei a acordar tricedo e já tive um retorno, já está rendendo. Então, estou imitando algumas coisas que eu acho que podem ser boas para mim, proveitosas para mim.*

LARISSA AMBROSINI

[FUMANDO CIGARRO - AINDA COM O MATE NA MÃO]

*Eu sou comedida em falar disso, porque tem colegas meus que dizem: “- Não, eu estou aqui porque eu quero ser escritor”. Eu não sei se eu vou escrever coisas que valham à pena outras pessoas lerem, sei lá, sabe? Mas como eu gosto de escrever, tu ficas escrevendo meio no escuro, não é? Se tu não tem muita técnica, eu não tenho técnica. Eu tenho,... quando tu lê muito, quando tu escreves tem alguma coisa que tu aprendes meio no intuitivo, não é? Tu estás escrevendo, tu te dás conta de alguma coisa que funciona, que tu gostas, que tu achas que não gostas mas tu não sabes bem o porque, não é? E quando tu vês o Assis falando, aí tu: “- Ah, mas é mesmo aquilo lá!*

VANESSA SILLA

*Sabe que eu tirei meus livros do quarto? Porque, numa consulta de florais – um outro lado meu lá – a mulher falou: “- Tu não dormes de noite porque teus livros estão de tudo quanto é jeito no quarto. Teus livros estão muito no quarto, então, a cabeça não dorme. Tens que tirar os livros do quarto!”. Eu não tinha aonde botar os livros. Então, está tudo no banheiro!*

DOUGLAS

*Ah, mostra para gente!*

VANESSA SILLA

*Vamos lá no banheiro. [VANESSA LEVANTA-SE DA CAMA E SEGUE PARA O BANHEIRO, A CÂMERA CONTINUA GRAVANDO] O banheiro tem essa peculiaridade. Venha, é mini! Mas, claro, tem alguns que estão na garagem, na minha mãe, não cabem na bagunça! [DENTRO DO BANHEIRO] Então, eu gosto de sentar aqui, olha. [VANESSA SENTA-SE NO VASO SANITÁRIO] Vocês não vão imaginar que eu faço cocô e xixi lendo livro, não é? Mas, que que eu faço aqui? É, um tempinho que eu tenho, antes do banho, eu dou uma olhada. Aí minha filha fala: “- Ah, mãe, tu tens todos esses livros e não leu nada! Eu falei: “- Li tudo!”.*

VEMOS O ASSIS BRASIL NA SALA DE AULA DA OFICINA. ELE RETIRA O SEU MOLESKINE DA PASTA E FAZ ALGUMAS ANOTAÇÕES. OS ALUNOS ESCREVEM UM TEXTO NOS COMPUTADORES. OUVI-SE A VOZ EM OFF DE UM DELES, BERNARDO MORAES. DEPOIS DE BERNARDO, SEGUEM QUATRO DEPOIMENTOS [EM SINCROINIA DE IMAGEM E SOM] SOBRE A OFICINA: FELIPE LONGHI, LARISSA AMBROSINI, DO PRÓPRIO ASSIS BRASIL E DE MICHEL LAUB, EX-ALUNO.

#### BERNARDO MORAES

*Eu acho que, no caso de um escritor autodidata, não tem como passar de um certo nível. Se tu és um escritor autodidata, tu tens coisas que tu podes fazer, que tu podes estudar, que tu podes ler, escrever, mas que é uma coisa – eu senti que aconteceu comigo antes de participar de Oficinas de Criação – que a gente,... tu fazes uma coisa e passa a fazer sempre a mesma e não sai do lugar. A Oficina serve, primeiro, para desmistificar essa ideia de que um escritor é uma pessoa que vive só de intuição e só de inspiração, [BERNARDO ENTRA EM SINCROINIA: IMAGEM E VOZ. ELE ENCONTRA-SE NO SEU APTº] para a ideia de que o escritor é um profissional, uma pessoa que tem uma técnica, que tem que estudar, que tem que trabalhar, que tem que praticar e a Oficina ensina isso. Não é questão de ensinar que tu deves escrever dessa maneira, mas ensina a pensar a literatura, pensar a produção literária de uma maneira não sobrenatural, mas de uma maneira muito prática.*

#### FELIPE LONGHI

*Isso me motivou mais a tentar escrever, assim, profissionalmente. Então... [FELIPE ATENDE O CELULAR. É SUA NAMORADA] Um momento. Alô! Ôi! Eu estou aqui na PUC. Estou fazendo aquele negócio que eu te falei do documentário e tal. [VOLTA A FALAR PARA O DOUGLAS, NO DOCUMENTÁRIO] Tem que ter a parte técnica, mas tem que ter alma, não é? O escritor é,... ele é o contrário! Não é a técnica buscando alguma coisa nele, é alguma coisa nele que busca algum jeito de se expressar, senão perde completamente a verdade do negócio. A arte não é dominar técnica. Arte é expressar o que tu sente com técnica, com beleza,... ou falta dela, não é?*

#### LARISSA AMBROSINI

[ENQUANTO FALA, COLOCA ÁGUA QUENTE NO MATE]

*Eu acho, assim: a oficina dele é super! Todo mundo que fez, diz que se apaixona. Tu viu, não é? Ele é super metódico, super paciente, super gentil. Isso que a gente estava falando na quinta-feira, na aula – as pessoas são um pouco retraídas, acho que é porque a gente não se conhece muito bem, também – a gente está lá para ouvir que está ruim, que está errado – que está errado, não, porque*

*nunca falam que está errado – mas que está ruim mesmo! Mas ele faz com uma gentileza. Tu nem sente. Então, acho que é por isso que, quem fez, gosta tanto dele.*

#### ASSIS BRASIL

[SALA DE AULA: O TEXTO DE UM DOS ALUNOS ESTÁ PROJETADO NO TELÃO. ASSIS BRASIL SE ENCONTRA FRENTE A ESTA PROJEÇÃO. AS PALAVRAS PASSEIAM PELO SEU CORPO] *Primeiro, o texto não seria assim forte se ele tivesse começado por aqui. “Estávamos no Cursinho, não é?... Estávamos no Cursinho pré-vestibular, morávamos em um apartamento de sala, quarto, banheiro, cozinha, sacada...”. Aí o leitor já está na quinta linha e diz: “- Está, mas e daí?”. [A AULA CONTINUA MAS OUVIMOS AGORA, EM PRIMEIRO PLANO SONORO, A VOZ DO ASSIS BRASIL PARA O DOCUMENTÁRIO] Identidade pessoal é uma coisa que, realmente, está sempre em construção. A identidade estética, também, está sempre em construção, está sempre se transformando. A identidade, portanto, é um processo e não pode ser definida de outra maneira, a não ser como um processo. Então, isso me faz com que eu, por vezes, diga isso: que eu tenho muito a aprender, realmente, eu tenho muito a aprender. E eu aprendo muito com os meus colegas escritores da Oficina Literária. Aprendo, acho, mais do que lendo escritores, por que eles são, na sua maioria, pessoas jovens [ASSIS BRASIL ENTRA EM SINCRONIA DE IMAGEM E SOM. ELE ENCONTRA-SE SENTADO NO MESMO SOFÁ DA ENTREVISTA MATRIZ, EM GRAMADO] e trazem outras perspectivas de mundo e isso é muito bom. Então, às vezes digo para eles: olha, vocês acham que estão aqui aprendendo comigo, sim, pode ser que estejam aprendendo alguma coisa, mas que eu aprendo com vocês é, sem dúvida nenhuma, aprendo muito e me dou conta desse fenômeno. Então é isso, não é? O artista que pode levar esse nome, que faça boa ou má arte, ele sabe que ele não é nunca o mesmo. E que ele sempre tem a aprender, não é uma questão de humildade, mas sim de inteligência!*

#### MICHEL LAUB

[SENTADO EM UM DOS BANCOS DA PRAÇA DA ALFÂNDEGA. GRAVADO DURANTE A FEIRA DE LIVRO DE PORTO ALEGRE.] *A técnica que eu adquiri até, digamos assim, a evolução da técnica, o processo de aprendizado no qual eu ainda estou envolvido – porque a gente está sempre aprendendo e tal... Mas a primeira vez que eu tive contato com esse processo de perceber como é que você é capaz de evoluir de um semestre para o outro, de um mês para outro, de uma semana para outra, isso aí eu devo muito à Oficina. Foi o primeiro período que eu tive, mais fortemente, mergulhado na literatura. Até hoje eu consegui manter essa disciplina de escrever, por exemplo, porque é uma coisa que eu comecei a pegar muito na Oficina.*

SEGUE UM CLIPE DE IMAGENS DA 52ª FEIRA DO LIVRO. VÊ-SE, NO “STAND” DA EDITORA L&PM, OS LIVROS DE ASSIS BRASIL. AOS POUCOS, CHEGAMOS NO ESPAÇO DOS AUTÓGRAFOS, ONDE ASSIS BRASIL RECEBE OS SEUS LEITORES E AUTOGRAFA O

RECÉM-LANÇADO LIVRO *MÚSICA PERDIDA*. ESTE CLIPE É ACOMPANHADO PELA ÓPERA *BODAS DE FÍGARO*, DE MOZART – NA VERSÃO EXCLUSIVA DE SÉRGIO MATOS PARA A TRILHA SONORA DO DOCUMENTÁRIO.

FADE OUT/IN

CAPÍTULO 17  
com esta música me apresento perante Deus

FADE OUT/IN

CENA 40

INT./DIA – HOTEL SÃO PEDRO, PONTA DELGADA-AÇORES, PORTUGAL

VEMOS O ESCRITOR AÇORIANO URBANO BETTENCOURT SENTADO NUMA CADEIRA NO SALÃO DO HOTEL SÃO PEDRO. ELE FALA SOBRE A RELAÇÃO DO ARTISTA COM A SUA ARTE CENTRANDO EM DOIS LIVROS RECENTES DO ASSIS BRASIL.

URBANO BETTENCOURT

*Tendo em conta, particularmente, dois livros recentes: “A Margem Imóvel do Rio” e “Música Perdida”, penso que há ali, de fato, questões que estando tipificadas ou polarizadas em duas personagens – que são fundamentais – acabam por criar uma imagem muito mais vasta daquilo que é todo o sentido humano, numa perspectiva muito mais vasta. Particularmente, “Música Perdida”, toda aquela história do maestro Mendanha, de lá do seu percurso de Minas até o Sul, é de fato, um grande percurso que – para lá da personagem em si – faz todo um questionamento sobre o sentido da arte, a relação do homem com a arte, com a música, naquele caso mas, também, em termos mais da gerais, sobre a própria arte. O que é que faz com que um homem se queira dedicar, em exclusivo, à arte como um sentido de missão. E, depois, é... O fracasso, digamos, daquela personagem acaba por ser, também, os fracassos mais vastos de outros artistas. E, em último caso, também, o sentido da própria arte na relação com a comunidade e na relação que o artista estabelece com a arte, com o seu tempo, com a sociedade em que vive. Em último caso, também, o relacionamento do artista com a sua própria arte.*



## CENA 41

INT./DIA – APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL EM GRAMADO-RS

VEMOS ASSIS BRASIL SENTADO NO SOFÁ. ELE REVELA O SIGNIFICADO DE SUAS PERSONAGENS PARA SI E DA PRÓPRIA LITERATURA QUE DESENVOLVE.

ASSIS BRASIL

*Por uma espécie de auto-censura, eu sou uma pessoa muito contida. Assim, até no dizer as coisas e tal e até no perceber integralmente as coisas. Mas isso é uma questão de natureza psicanalítica que eu não sei resolver. Quer dizer, pelo menos não sei onde é que está a origem disso, se é na infância, seja como for. Mas o fato é que eu tenho uma censura de natureza pessoal, eu não sei – é o super ego, diriam, não é? – que me impede. Mas na minha literatura, não. Aliás, a minha literatura é a única coisa que eu sinto verdadeiramente minha, é onde eu sou integralmente eu. Quer dizer, sem limitações, sem nada. Então, é o meu relicário ou o meu paraíso perdido. Lá, as minhas personagens vivem por mim. E daí porque eu acho que eu sou eu e todas as minhas personagens ao mesmo tempo. Em algumas, talvez, digamos, eu me identifico mais. Mesmo com Sandro Lanari, do “Pintor de Retratos”, eu me identifico bastante. Aquela coisa, assim, de sentir meio desconfortável, sem saber bem o que está acontecendo. Mas talvez o que eu tenha me identificado melhor foi com o historiador de “Margem Imóvel do Rio”. Ali eu vejo inúmeros conceitos que são meus, algo que depois eu aprofundo em “Música Perdida”. Eu vejo os meus protagonistas dizendo coisas que antes são conceitos meus do que propriamente da personagem. Então, eu acho que talvez dê para sintetizar dizendo que eu sou eu mesmo, mas também as minhas personagens. Todas estão juntas comigo.*

## CENA 42

INT./DIA – FLAT DE DOUGLAS MACHADO, PORTO ALEGRE -RS

VEMOS A CAPA DO LIVRO *MÚSICA PERDIDA* [EDIÇÃO DA L&PM]. OUVIMOS, NA VOZ DE ASSIS BRASIL, A LEITURA DE UM TRECHO DA PÁG. 9 À 10. SUA VOZ É ACOMPANHADA POR UM PIANO FORTE.

ANTES DA LEITURA, ENTRA UM INSERT INFORMATIVO.

INSERT

**livro: *MÚSICA PERDIDA* [pg. 9 e 10]**

**voz: Luiz Antonio de Assis Brasil**

ASSIS BRASIL LÊ O TRECHO DO *MÚSICA PERDIDA*. VEMOS O SEU ROSTO E, POR TRÁS DELE, A PÁGINA DO LIVRO REFERENTE A LEITURA. TUDO EM BRANCO E PRETO.

## ASSIS BRASIL

*“Com os olhos embaciados, porém agora altivos, o Maestro Mendanha diz aos jornalistas: ‘– Agradeço que tenham comparecido ao nosso encontro. Nada tenho a falar. Dentro daquele pacote que os senhores me entregaram veio uma música, mas que neste momento não interessa aos senhores. – Como os jornalistas insistem, ele os interrompe: – Desculpem, estou muito doente. – E dá-lhes as costas.*

*O Maestro experimenta a presença da morte. Sentiu-a faz alguns dias, instalada e dilatando-se em seu corpo. Se lhe perguntassem, não saberia dizer se é essa tontura ou a náusea angustiada, essa repugnância, ou esses fogos que cruzam por sua retina, ou são os pés, que sente presos ao chão. Mais do que o transtorno corporal, é a certeza metafísica de que vive os últimos instantes. Nada diferente do que aconteceu ao pai, há mais de meio século. Ademais, os velhos morrem em agosto e agosto está no fim”.*

## CENA 43

INT./DIA – FACULDADE DE LETRAS DA PUC, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS A PROF<sup>a</sup> MARIA EUNICE MOREIRA EM SUA SALA NA PUC. ELA APRESENTA UMA REFLEXÃO SOBRE O LIVRO *MÚSICA PERDIDA* À LUZ DA ELABORAÇÃO DE UMA SONATA.

### MARIA EUNICE MOREIRA

*Bem, o primeiro movimento, digamos assim, de exposição daquilo que estou pensando na “Música Perdida” como uma sonata, corresponde exatamente aquilo que, na forma sonata, se chama disposição. É quando, então, se apresentam os elementos que vão constituir essa forma musical. No caso do livro “Música Perdida” – se eu pensar o “Música Perdida” como uma sonata – se dá exatamente na apresentação da personagem do Mendanha, ainda pequeno, e quando ele começa seus estudos musicais em Itabira do Campo, de onde ele é natural. E depois, quando ele vai, então, para Vila Rica, sob a influência e a orientação, digamos, do seu mecenas, o Bulcão. Isso é exatamente o momento, então, em que começa essa apresentação e esse encaminhamento dessa personagem. O segundo movimento, especialmente, ele decore do Rio de Janeiro, [CAPA DO LIVRO *MÚSICA PERDIDA*. A CÂMERA PASSEIA DO TÍTULO AO NOME DO ESCRITOR. A VOZ DE MARIA EUNICE CONTINUA, AGORA EM OFF] já sob a orientação e a influência do Padre José Maurício. É no Rio de Janeiro que o Mendanha cumpre aquela parte mais importante daquilo que é também a forma musical sonata, que é o grande desenvolvimento da partitura. Esse segundo movimento culmina com as três mortes de três figuras muito representativas dessa personagem, que é o pai dele, que é esse mecenas, o Bulcão, e também o Padre Maurício. O terceiro plano ou o terceiro movimento, é no Rio Grande do Sul que, portanto, digamos, liberto de todas essas circunstâncias que compuseram a sua vida e a sua formação musical, ele agora, então, compõe a sua cantata, a “cantata para os cidadãos do mundo”. O final, digamos assim, a corda que é também uma expansão dessa sonata, dessa forma musical sonata, [MARIA*

EUNICE VOLTA A FALAR EM SINCRONIA DE IMAGEM | SOM] *eu acho que ela se verifica nessa narrativa, no momento culminante do texto, quando Pilar, na sua dor, contempla, distanciada pela sua dor, mas ainda uma figura muito importante da narrativa, ela observa todos esses fatos. Ela observa tanto a execução da cantata, quanto observa também o sepultamento e o desligamento daquela figura que ela acompanhou durante todo tempo, numa dor, na sua dor, digamos assim – até usando um reforço, dolorosa – mas que também é de uma grande musicalidade. Fechando o romance e, conseqüentemente, fechando aquela estrutura que é própria da sonata.*

#### CENA 44

INT./DIA – APT° DE TEOLINDA GERSÃO, LISBOA-PORTUGAL

VEMOS A ESCRITORA PORTUGUESA TEOLINDA GERSÃO NA SALA DE ESTAR DE SEU APT°. ATRÁS DELA, UMA ESTANTE COM CDS. TEOLINDA FALA DA RELAÇÃO DO MAESTRO MENDANHA [MÚSICA PERDIDA] COM A ARTE E A RELAÇÃO DO PRÓPRIO ASSIS BRASIL COM A ARTE.

#### TEOLINDA GERSÃO

*Ele nunca teve o reconhecimento público, nem o aplauso do público, mas no fundo não era isso que lhe importava. Ele reconheceu-se como grande artista que ele era, quando recuperou aquela sua obra e é com ela que ele pretende afirmar o seu nome. Não perante o mundo, por que a cantata vai ser destruída depois de suas exéquias, o que é um ponto muito curioso, mas no fundo, perante Deus. Portanto, acho que esse é um ponto extremamente bonito do livro. Essa idéia de que o pacto do criador, do artista, no fundo não é com ninguém, não é com a sociedade, não é com o seu tempo, não é à espera dos críticos ou do aplauso ou do reconhecimento. No fundo, é perante Deus ou perante uma transcendência qualquer maior do que ele e é para isso que, no fundo, ele trabalha. [TEOLINDA, COM O LIVRO MÚSICA PERDIDA EM SUAS MÃOS, LÊ AS PALAVRAS FINAIS DO MESTRE MENDANHA] Então, eu terminaria com as palavras do próprio autor da cantata, da “Música Perdida”. São palavras já póstumas que ele deixou escritas e que os músicos lêem em silêncio: “– Se um hino foi minha vazia glória neste mundo, hoje meus ouvidos mortos escutaram o que sempre lhes esteve reservado. [VÊ-SE A PÁGINA REFERENTE A ESTA LEITURA, TOMANDO TODO O ESPAÇO DA TELA. VOZ DE TEOLINDA SEGUE EM OFF] Com esta música me apresento perante Deus. Ele perdoará a minha soberba. Ele sabe que agora sou, e para sempre, um artista.”. [VOLTA A TEOLINDA EM SINCRONIA DE IMAGEM | SOM] Eu penso que isso os autores sentem, e sentem sempre de algum modo na vida, que é um caminho perigoso, que arte é perigosa, porque nunca se sabe para onde nos leva, leva-nos para o desconhecido. Não sabemos para onde vamos e isso é fascinante, mas, ao mesmo tempo, é assustador.*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 18

### mozart

FADE OUT/IN

CENA 45

INT./DIA - APARTAMENTO DE ASSIS BRASIL EM GRAMADO-RS

“ZOOM OUT” DA RETINA DE UM DOS OLHOS DO ROSTO DE MOZART ATÉ A PINTURA POR INTEIRO. OUVI-SE A VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF. ELE FALA SOBRE SUA RELAÇÃO DE ADMIRAÇÃO E ENCANTO COM O MÚSICO.

ASSIS BRASIL EM OFF

*Eu conheço a vida de Mozart, acho, tanto quanto eu conheço a minha vida. Porque a partir da música de Mozart, eu passei a me interessar pela pessoa e fui atrás da questão humana de Mozart. Ele era um ser, assim, profundamente contraditório porque ele tinha sensibilidade artística, sensibilidade musical, era uma pessoa com convicções religiosas, católicas, muito fortes, escreveu peças religiosas magníficas mas, também, tinha um lado dele que era assim,... muito irreverente. Era também, muitas vezes, obscuro. [ASSIS BRASIL EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM] E tudo isso ele conseguia fazer numa coisa só. Portanto, dentro dele conviviam várias pessoas. E, por sorte, ele conseguiu canalizar todas essas suas inquietações para a música. Ele é um fenômeno que é único! Realmente, ele é único na história da música. [NOVOS RETRATOS DE MOZART APARECEM EM SEQUÊNCIA. POR VEZES, DOIS PREENCHEM A TELA. VOZ DE ASSIS BRASIL EM OFF] Se a gente somar as obras, todas, que Mozart compôs, dá 613 obras. Só que nós temos que pensar que, no meio disso tudo, estão óperas de três horas de duração, estão concertos enormes, estão obras, portanto, de grande extensão, que precisava, realmente, muito trabalho. [ASSIS BRASIL VOLTA EM SINCRONIA DE VOZ E IMAGEM] Estão concertos para violino, vários concertos para violino - para violoncelo ele nunca escreveu, o que eu lamento muito - escreveu quatro concertos para trompas, escreveu concertos para oboés... São obras que, realmente, demandam muito trabalho, muita carga de trabalho. No entanto, ele conseguiu tudo isso, vivendo 35 anos, ele morreu com 35 anos. É que Mozart conseguiu uma coisa extremamente difícil, que é um grande sentido de musicalidade, musicalidade no sentido, assim, de melodia, de criador de melodia. O que não impedia de conhecer, profundamente, o contraponto, portanto, a harmonia. Coisa que ele manifesta, por exemplo, no quarto movimento da Sinfonia Júpiter, em que há uma fuga absolutamente espantosa. Mas ele consegue essa coisa de ser profundamente melódico e, no entanto, fugir da banalidade. Então, ele realmente foi único, em praticamente todos os sentidos que a gente espera de um músico. Em toda complexidade que é, digamos, a vida de um músico. Por isso, eu não me canso de ouvir. Eu sei óperas inteiras de cor. Eu tenho as partituras e é um encanto, é um encanto. Eu até já disse para os meus familiares, se por acaso algum dia eu for hospitalizado, ficar*

*meio inconsciente, aquela coisa assim, não sei se está ouvindo, sabe? Eu digo: coloquem Mozart! Porque ou eu vou morrer muito feliz, ou eu vou me curar imediatamente... com Mozart!*

FADE OUT/IN

## CAPÍTULO 19 partitura

FADE OUT/IN

CENA 46

INT./DIA – CASA DO ASSIS BRASIL, PORTO ALEGRE-RS

VEMOS DETALHES DO ESCRITÓRIO DE ASSIS BRASIL: A ESTANDE DE LIVROS, QUADROS, LEMBRANÇA DOS AÇORES E O BUSTO DE EÇA DE QUEIRÓS. EM SEGUIDA, VEMOS ASSIS BRASIL SENTADO NA POLTRONA, DE OLHOS FECHADOS.

OUVIMOS A ÓPERA DON GIOVANNI, DE MOZART, ACOMPANHADA PELA VOZ EM OFF DO PRÓPRIO ASSIS BRASIL, QUE A TRADUZ PARA O PORTUGUÊS À MEDIDA EM QUE LÊ A PARTITURA. AS IMAGENS, QUE ABREM ESTA CENA EM BRANCO E PRETO, TORNAM-SE COLORIDAS QUANDO ASSIS BRASIL ABRE OS OLHOS. EM UM DETERMINADO MOMENTO, O VEMOS EM SINCRONIA DE IMAGEM E SOM.

ASSIS BRASIL EM OFF

*Um acorde: tahummm!... Aparece a estátua do comendador. Olha só, toda a orquestra!*

*- Don Giovanni, para cear contigo me convidaste, me convidaste...*

*A orquestra vai fazendo tan-tan, tan-tan!...*

*- ...me convidaste e eu vim. Nunca, jamais acreditaria...*

*Don Giovanni está apavorado.*

[ASSIS BRASIL ABRE OS SEUS OLHOS. A IMAGEM TORNA-SE COLORIDA]

*Os segundos violinos... nervosos.*

*- Leporello, manda servir uma outra mesa!*

*- Oh, patrão, patrão, estamos todos mortos!*

*- Vai, faz o que eu mando.*

*A estátua diz:*

*- Espera um pouco, não se alimenta... [ASSIS BRASIL RECITA ESTA FALA NO ORIGINAL ITALIANO. MAIS ADIANTE, FAZ O MESMO EM ALGUMAS FALAS] "Non si pasce di cibo mortale..."*

- Não se alimenta de alimento mortal... “...chi si pasce di cibo celeste.”  
..quem se alimenta de alimento celeste!

VEMOS UMA SOBREPOSIÇÃO DE IMAGEM: SAINDO DO ROSTO DE ASSIS BRASIL, PENSATIVO, EM SILÊNCIO, PARA UM PLANO DE SUAS MÃOS ACOMPANHANDO A PARTITURA, ABERTA SOBRE SUA MESA DE TRABALHO. SUA VOZ, AGORA, ESTÁ EM SINCRONIA COM A IMAGEM. ENTRA [EM FADE OUT|IN]: 1. A DEDICATÓRIA AO PROFESSOR DE VIOLONCELO DE ASSIS BRASIL; 2. O TÍTULO; 3. O NOME DO REALIZADOR; 4. OS CRÉDITOS FINAIS [ESTES, EM SCROLL]. SEGUIMOS VENDO ASSIS BRASIL ACOMPANHANDO A PARTITURA DE DON GIOVANNI.

INSERT DA DEDICATÓRIA

A

**Roberto Bastos André, com carinho**

ASSIS BRASIL

*Primeiros violinos, olha, nervosos: para-ram-ram-ram, para-ram...*

*- Uma outra missão mais grave do que essa.*

TÍTULO DO DOCUMENTÁRIO.

**LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL - O CÓDICE E O CINZEL**

ASSIS BRASIL

*- Isso é terrível! A estátua do comendador falando, não é?*

*“- ...altra brama quaggiù mi Guidò!”*

NOME DO REALIZADOR

**escrito : produzido : fotografado : dirigido por DOUGLAS MACHADO**

ASSIS BRASIL

*Para-ram-ram-ram, para-ram...*

SOBEM OS CRÉDITOS FINAIS

[VER A LISTA APÓS A LEITURA DA PARTITURA]

ASSIS BRASIL

*- Então, fala: que tu queres? Diz Don Giovanni.*

*- Eu falo e tu escutas porque nós não temos mais tempo.*

*- Fala! Estou ouvindo!*

*E a orquestra vai fazendo, aqui, essas semi-colcheias. Olha só, uma coisa nervosa, não é?*

*- Fala, estou te escutando! Diz Don Giovanni.*

*O comendador:*

*"- Tu m'invitasti a cena:...". Tu me convidaste para cear.*

*- O teu dever, tu sabes qual é.*

*- Responde! "Rispondimi".*

*As notas alteradas em semi-tons.*

*"...verraitu a cenar meco?"*

*Leporello está escondido em um canto louco de medo.*

*- Oh, que coisa horrível! O que estou vendo?*

*"- A torto di viltate*

*Tacciato mai sarò!"*

*O comendador diz: - Resolve!*

*- Já resolvi!*

*- Irás...*

*E Leporello diz: - Diz que não, diz que não!*

*- Tenho o meu coração fechado, não tenho temor. Vamos a isso!*

*A estátua do Comendador estende a mão...*

*"- Dammi La mano in pegno!". Me dá a tua mão em empenho!*

*- Eis, está aqui!*

*"- Eccola!"*

*- Que coisa gelada!*

*- Te arrepende, muda de vida!*

**TELA EM PRETO.**

*- Não, não me arrependo.*

**[lista: créditos finais]**

quarto documentário da série

**LITERATURA: BRASIL**

com a participação de

[em ordem alfabética]

**ALCY CHEUICHE**

**ARMINDO TREVISAN**

**BERNARDO MORAES**

**CARLOS TOMÉ**

**DANIEL DE SÁ**

**FELIPE LONGHI**

**FLÁVIO LOUREIRO CHAVES**

**JANE TUTIKIAN**

**JOEL NETO**

JUANA INAREJOS ORTIZ  
LARISSA AMBROSINI  
LÉA MASINA  
LEONID STRELIAEV  
MARIA EUNICE MOREIRA  
MICHEL LAUB  
MIGUEL SANCHES NETO  
MOACYR SCLiar  
SERGIO FARACO  
TEOLINDA GERSÃO  
URBANO BETTENCOURT  
VALESCA DE ASSIS  
VAMBERTO FREITAS  
VANESSA SILLA

e a participação especial de  
SÉRGIO MATOS  
WEYLA CARVALHO

produtoras  
GARDÊNIA CURY  
CÁSSIA MOURA

produtores associados  
SUZANE JALES  
MARDEN MACHADO

edição  
DOUGLAS MACHADO  
JEAN MARCELO

animação gráfica  
JEAN MARCELO

trilha sonora  
SÉRGIO MATOS

músicos convidados  
ERISVALDO BORGES  
CAIO SILVA

músicas  
**Concerto para Fagote, *Andante*** [W.A. Mozart]  
**Concerto para Flauta, Harpa & Orquestra** [W.A. Mozart]  
**Aria Piano: As Bodas de Figaro, *Voi che Sapete*** [W.A. Mozart]  
**Aria Cravo: As Bodas de Figaro, *Voi che Sapete*** [W.A. Mozart]  
**Moteto: *Immutemur Habitu*** [Pe. José Maurício N. Garcia]  
**Tota Pulchra es Maria, *Andante Amoroso*** [Pe. José Maurício N. Garcia]



**Matinas de Natal: *Quem Vidistis Pastores*** [Pe. José Maurício N. Garcia]  
**Matinas de Natal: *Magnum Mysterium*** [Pe. José Maurício N. Garcia]  
**O Cravo bem Temperado, *Preludio II*** [J. S. Bach]  
**Variação sobre a Suite N-1 para Violoncello solo, *Preludio*** [J.S. Bach]

músicas incidentais

**Concerto para Clarinete, *Adágio*** [W.A. Mozart]  
**Ópera *Don Giovanni*** [W.A. Mozart]

ensaio da OSPA

***Les Préludes poema sinfônico n.3*** [F. Liszt]  
***Concerto n.1, em Mib Maior*** [F. Liszt]

projeto gráfico

**ÁUREO TUPINAMBÁ JÚNIOR**

acervo fotográfico

**LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL**

imagens de **Mozart**

+ fotografias dos escritores da *família literária do Assis Brasil*  
**"BAIXADAS" ATRAVÉS DA INTERNET**

a seqüência de imagens da leitura do *Concerto Campestre* são do espetáculo **SACRE**, de **MARCELO EVELIN** com imagens de **DOUGLAS MACHADO**

leitura da obra *Perversas Famílias*

gravada nos estúdios da

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-RS**

[Centro de Produção Multimídia - Estúdio de Rádio]

técnico: **ZÉ CARLOS DE ANDRADE**

agradecimentos carinhosos a

**ALCY, MARIA BERENICE e ZILAH CHEUÍCHE**

**ANDREA LOUREIRO**

**ANTÔNIO MENEGHETTI**

**CARLOS e IDELTA TOMÉ e FAMÍLIA**

**CÂMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO**

**COLO y MAYTE**

**ÉDER DA SILVA**

**EDITORA L&PM**

**FIorenzo LECCHI**

**GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES, na**

peessoa do Sr. **PRESIDENTE CARLOS CÉSAR**

**IVO NESRALLA**

[Presidente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre]

**JOÃO MACELLO CLAUDINO**

**JORGE BACELAR GOUVEIA**

**JUSSARA RODRIGUES  
LÉA MASINA  
LEONARDO MENEGHETTI  
LIVRARIA ARVOREDO  
LORENO e HELOISA BRENTANO  
LUANA VASCONCELOS  
LÚCIA MATTOS  
LUIS HENRIQUE BOTELHO  
MAESTRO MANFREDO SCHMIEDT  
MARLÍ DOSSIN  
MAYCON [RR STUDIO/TERESINA-PI]  
MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE  
NILO ROSSELL ROMERO  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
WEYLA CARVALHO  
e a todos os ROMEIROS DA ILHA DE SÃO MIGUEL  
[Açores-Portugal]**

turma da 37ª OFICINA LITERÁRIA de  
Luiz Antonio de Assis Brasil

**ATÍLIO BERGAMINI JR.  
BERNARDO MORAES  
FELIPE LONGHI  
FRANCIS RIGOTTO  
GABRIELA SEMENSATO  
GILBERTO PERIN  
LARISSA BUENO AMBROSINI  
MAURÍCIO CHEMELLO  
RAFAEL KASPER  
RODRIGO TICHY  
ROGER JONES  
TANISE PILETTI  
VANESSA CONTE  
VANESSA LUBISCO SILLA**

Os quatro alunos da Oficina entrevistados neste filme foram voluntários. Não houve escolha prévia por parte da produção.

gravado nos Outonos de 2006 e 2007 no RS: **Porto Alegre, Gramado, Caçapava do Sul, Santa Cruz do Sul, Ivoti, Candelária, Estrela, Viamão, Estância de São Miguel** [Caldeirão - município de Caçapava do Sul] e no **Pampa**; PR: **Curitiba**; PI: **Teresina**; Portugal: **Ilha de São Miguel-Açores e Lisboa**; Espanha: **Madrid**

imagens captadas com câmera  
DVX100A [Panasonic] - gravação 24p

som captado com microfones

**K6** – Direcional/Condensador [Sennheiser]  
**ECM-672** – Direcional/Condensador [Sony]  
**ECM-44B** – lapela [Sony]

editado com equipamentos **Macintosh**  
programas  
**FINAL CUT PRO**  
**AFTER EFFECTS**  
**PHOTOSHOP**

O título deste documentário é de autoria de **LÉA MASINA**

O texto *O Pampa* foi escrito para este filme por Luiz Antonio de Assis Brasil

patrocínio  
[atenção: colocar as logomarcas em dupla: lado a lado em P&B]  
**CONSTRUTORA SUCESSO**  
**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**  
**PREFEITURA DE TERESINA**  
**FUNDAÇÃO MONS. CHAVES**

apoio cultural  
[atenção: colocar as logomarcas lado a lado em P&B]  
**GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES**  
**EDITORA L&PM**  
**SJALES**

numa produção  
**TRINCA/FILMES**

©**TRINCA/FILMES** 2007  
[Porto Alegre-RS, 21 de outubro de 2007]